



**PROJETO DE GRADUAÇÃO**

**Etapas para o uso consciente do cartão de crédito  
por indivíduos de baixa renda: um estudo  
exploratório no Distrito Federal**

Por,  
**RENAN GOMES SANT'ANNA**  
**11/0039891**

**Brasília, 16 de novembro de 2017.**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**FACULDADE DE TECNOLOGIA  
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

UNIVERSIDADE DEBRASILIA  
Faculdade de Tecnologia  
Departamento de Engenharia de Produção

## PROJETO DEGRADUAÇÃO

# **Etapas para o uso consciente do cartão de crédito por indivíduos de baixa renda: um estudo exploratório no Distrito Federal**

Por,

**RENAN GOMES SANT'ANNA**  
**11/0039891**

Relatório submetido como requisito parcial para  
obtenção do grau de Engenheiro de Produção

### **Banca Examinadora**

Prof. Ari Melo Mariano, Ph.D. -UnB/  
EPR(Orientador)

---

Profa. Dra. Márcia Teresinha Longen Zindel,  
UnB/EPR

---

Brasília, 16 de novembro de  
2017

*'A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar  
o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo  
vê.'*

---

**Arthur Schopenhauer**

## RESUMO

O objetivo geral deste estudo foi propor etapas para o uso consciente do cartão de crédito por indivíduos de baixa renda do Distrito Federal. O uso de cartões de crédito tem crescido continuamente na população de baixa de renda. Porém, seu uso indiscriminado aumenta a propensão a dívidas. Por isso, entender os fatores que levam ao endividamento por meio dele é de fundamental importância para se mitigar esse efeito. Para alcançar o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa quantitativa, de caráter exploratório por meio das equações estruturais com o *SmartPLS*. O estudo foi uma adaptação do modelo de Kunkel (2014), também empregado para mensurar o endividamento pessoal no cartão de crédito. As compras compulsivas, o comportamento no uso do cartão de crédito, a atitude financeira, o comportamento financeiro, o conhecimento financeiro, a vulnerabilidade de consumo e o materialismo foram propostos como fatores motivadores do endividamento no cartão de crédito na população de baixa renda. O modelo estrutural apresentado foi validado com confiabilidade composta ( $Fc=0,818$ ). Foram obtidas 217 respostas, sendo que a amostra utilizada foi do tipo probabilística com poder estatístico de 95%. O modelo estrutural foi capaz de explicar a dívida no cartão de crédito em 31,2%. O objetivo foi alcançado revelando que o comportamento de uso de cartão de crédito (18,90%), as compras compulsivas (9,7%) e o comportamento financeiro (3,78%) são os fatores que mais influenciam na propensão de aquisição ou mitigação de dívidas no cartão de crédito. Com isso, propôs-se um modelo de três etapas – determinação das condições do cartão de crédito, planejamento financeiro e gestão de hábitos financeiros – para promover o uso consciente do cartão de crédito.

Palavras-chave: dívida no cartão de crédito, baixa renda, causas, equações estruturais, PLS.

---

## ABSTRACT

The main objective of this study was to propose steps for the conscious use of credit card by low income individuals of the Federal District. The use of credit cards has grown steadily in the low-income population. However, its indiscriminate use increases the tendency for indebtedness. Therefore, understanding the factors that lead to indebtedness through the use of it is fundamental in order to mitigate this effect. In order to reach the proposed objective, a quantitative and exploratory study was performed and a survey was made through the structural equations with the *SmartPLS*. The study was an adaptation of the model of Kunkel (2014), also used to measure personal credit card debt. Compulsive buying, behavior in the use of credit card, financial attitude, financial behavior, financial knowledge, vulnerability of consumption and materialism were proposed as motivating factors of credit card indebtedness in the low-income population. The structural model was validated with composite reliability ( $Fc = 0.818$ ). A total of 217 responses were obtained, and the sample used was the probabilistic type with statistical power of 95%. The structural model was able to explain credit card debt in 31.2%. The objective of the study was achieved and it showed that the behavior in the use of credit card (18.90%), such as compulsive buying (9.7%) and financial behavior (3.78%) are the factors that most influence in credit card indebtedness. Thus, a three-step model was proposed – determination of credit card conditions, financial planning and management of financial habits – to promote the conscious use of credit cards.

Keywords: credit card debt, low-income, causes, structural equations, PLS

## SUMÁRIO

1. Introdução .....	3
1.1. Problema da Pesquisa .....	4
1.2. Justificativa .....	4
1.3. Objetivos .....	4
1.3.1. Objetivo Geral .....	4
1.3.2. Objetivos Específicos .....	5
1.4. Estrutura dos Capítulos .....	5
2. Teoria do Enfoque Meta-Analítico Consolidado (TEMAC) no Tema Endividamento .....	5
2.1. O Método TEMAC .....	6
2.1.1. Endividamento Pessoal com Cartão de Crédito na Literatura .....	6
3. Referencial Teórico .....	12
3.1. Cartão de Crédito .....	12
3.2. Endividamento .....	12
3.3. Endividamento por Cartão de Crédito .....	13
3.4. Fatores Relacionados ao Endividamento no Cartão de Crédito .....	14
3.4.1. Alfabetização Financeira .....	14
3.4.2. Materialismo .....	16
3.4.3. Compras Compulsivas .....	16
3.4.4. Comportamento no Uso de Cartões de Crédito .....	16
3.4.5. Vulnerabilidade de Consumo .....	17
4. Metodologia .....	19
4.1. Local de Estudo .....	19
4.2. Objeto de Estudo .....	19
4.3. Instrumento de Coleta de Dados .....	20
4.4. Procedimentos .....	20
5. Resultados e Análises .....	21
5.1. Descrição do Modelo Estrutural .....	24
5.2. Validação do Modelo Estrutural .....	25

5.3. Valoração do Modelo Estrutural .....	28
5.4. Discussão .....	31
5.5. Aplicações Práticas .....	33
6. Considerações Finais, Limitações e Futuras Linhas de Pesquisa.....	39
7. Referências Bibliográficas .....	41
APÊNDICE A – FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS.....	44
ANEXO A – EVOLUÇÃO NO NÚMERO DE TRANSAÇÕES DE CARTÃO DE CRÉDITO .....	50
ANEXO B– EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PUBLICAÇÕES POR ANO SOBRE O TEMA ENDIVIDAMENTO.....	51
ANEXO C– EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CITAÇÕES POR ANO SOBRE O TEMA ENDIVIDAMENTO .....	52

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa de frequência de palavras-chave.....	8
Figura 2: Mapa de calor de co-citation.....	9
Figura 3: Mapa de calor de acoplamentos bibliográficos.....	10
Figura 4: Mapa de calor de palavras.....	11
Figura 5: Modelo conceitual de alfabetização financeira.....	14
Figura 6: Modelo proposto .....	18
Figura 7: Modelo Estrutural.....	25
Figura 8: Modelo Estrutural calculado.....	29
Figura 9: Teste <i>t de Student</i> .....	30
Figura 10: Teste <i>t de Student</i> .....	33
Figura 11: Modelo proposto de uso consciente de cartão de crédito.....	34
Figura 12: Modelo detalhado de uso consciente de cartão de crédito.....	35

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Artigos mais citados e suas contribuições.....	7
Quadro 2: Perfil dos respondentes através das variáveis: gênero, estado civil, quantidade de filhos, quantidade de dependentes, nível de escolaridade, etnia e ocupação.....	21
Quadro 3: Aspectos relacionados ao cartão de crédito, no que se refere à renda mensal, ao número de cartões de créditos possuídos e utilizados, ao conhecimento da taxa de juros, e ao valor do limite do cartão de crédito.....	22
Quadro 4: Confiabilidade de item .....	26
Quadro 5: AVE, Fc e VIF interno .....	27
Quadro 6: Validade Discriminante .....	28
Quadro 7: Teste de Hipóteses.....	30

## 1. INTRODUÇÃO

A progressiva disponibilidade e aceitabilidade do crédito têm impulsionado o desenvolvimento econômico e simplificado o dia-a-dia dos indivíduos (SILVA, 2011). Um dos motivos que facilitou o acesso do consumidor ao crédito, para Bertaut e Haliassos (2005), foi a popularização e a aceitação dos cartões de crédito, os quais se tornaram uma das principais ferramentas financeiras de crédito utilizadas pelos indivíduos.

Segundo estudos da Associação Brasileira de Empresas de Cartão de Crédito e Serviços [ABECS], o uso de cartões de crédito tem crescido continuamente nos últimos anos e em 2016, atingiu-se o total de 5,6 bilhões de transações, o maior registro observado até hoje. Essa informação pode ser verificada no Anexo A. Tais números confirmam a crescente introdução do cartão de crédito como meio de pagamento e de recurso de crédito no cotidiano dos brasileiros.

Essa inserção também tem ocorrido de forma significativa no emergente mercado de baixa renda, neste estudo considerado como integrantes das classes C, D e E, segundo a classificação do IBGE por Faixas de Salário Mínimo, portanto, detentores de renda mensal de até 10 salários mínimos. O aumento da renda dessas classes nos últimos anos tem interessado o setor financeiro e isso tem levado à ampliação da oferta de crédito a esse mercado. De acordo com pesquisa feita pelo Banco Itaú (2014), nota-se um aumento do uso de cartões de crédito entre as classes C, D e E. Em 2010, essas classes possuíam 50% de todos os cartões de crédito ativos no Brasil. No ano de 2014, essa porcentagem passou a ser 60%.

A respeito do acesso individual ao crédito, há pouca dúvida de que o cartão de crédito tem grande influência no estilo de vida das pessoas, pois o cartão proporciona poder de compra e status social (MENDES-DA-SILVA, NAKAMURA E DE MORAES, 2012). Entretanto, seu uso indiscriminado e/ou mau gerenciamento aumentam a propensão ao acúmulo de dívidas, podendo ser prejudicial ao bem-estar do indivíduo (BERNTHAL, CROCKETT E ROSE, 2005).

Esse cenário de propensão ao endividamento se acentua na amostra de baixa renda da população. Por meio da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), realizada no biênio 2002-2003 pelo IBGE, constatou-se que quanto menor o rendimento monetário e não monetário mensal familiar, maior o percentual de famílias que se declaram com dificuldade para chegar ao final do mês com tal rendimento. Daí infere-se que também é maior a propensão à dívida.

Corroborando esse estudo, observa-se que juntas, as classes C, D e E foram responsáveis, no terceiro trimestre de 2015, por 66% dos casos de inadimplência, segundo pesquisa realizada pelo Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC) Boa Vista.

## **1.1. PROBLEMA DA PESQUISA**

Estudos já realizados sobre a dívida no cartão de crédito comprovam que essa questão extrapola o âmbito socioeconômico. Entretanto, ainda persiste bastante incerteza a respeito de quais são, efetivamente, suas causas. Além disso, em âmbito nacional, estudos direcionados à população de renda baixa são também escassos.

Dessa forma, esta é uma oportunidade para propiciar respostas para o problema desse estudo: quais os fatores motivadores da dívida no cartão de crédito na amostra de indivíduos de baixa renda do Distrito Federal?

## **1.2. JUSTIFICATIVA**

Os resultados deste estudo são importantes, pois contribuirão para o entendimento dos fatores comportamentais antecedentes ao endividamento no cartão de crédito de indivíduos de baixa renda. Assim, o presente estudo abre prerrogativa para que sejam elaboradas propostas de ações preventivas à aquisição de dívidas, podendo contribuir com a redução dos níveis de endividamento e inadimplência no país.

Ademais, a amostra de população de baixa renda é relevante de ser estudada por ser a maior parcela da população brasileira, por ser responsável pela maioria dos casos de inadimplência e por apresentar grande e crescente participação no consumo de cartões de crédito.

Foram encontrados 786 trabalhos relacionados ao tema "*indebtedness*" - endividamento em português - na base de dados *Web of Science*, em que o número de publicações por ano se organiza de forma progressiva, como mostrado no Anexo B. O número de citações relativas a esse tema também apresenta crescimento a cada ano, como exposto no Anexo C, indicando o interesse científico no tema.

Para a Engenharia de Produção, este estudo é importante, pois contribui com a formação de conhecimentos relativos à Engenharia Econômica, mais especificamente, às Finanças Comportamentais.

## **1.3. OBJETIVOS**

### **1.3.1. Objetivo Geral**

O objetivo geral deste trabalho é:

Propor etapas para o uso consciente do cartão de crédito por indivíduos de baixa renda do Distrito Federal.

### **1.3.2. Objetivos específicos**

A fim de alcançar o objetivo geral, foi necessário dividi-lo em objetivos menores ou específicos:

- Delimitar o conceito de dívida de cartão de crédito;
- Apresentar fatores comportamentais associados à aquisição de dívidas no cartão de crédito;
- Pesquisar um modelo de fatores comportamentais associados à aquisição de dívidas no cartão de crédito;
- Validar modelo na amostra de indivíduos de baixa renda de Brasília e
- Calcular o valor da influência de variáveis associadas à dívida no cartão de crédito;
- Identificar as principais variáveis que incidem no endividamento no cartão de crédito.

## **1.4. ESTRUTURA DOS CAPÍTULOS**

O estudo está estruturado da seguinte forma: o Capítulo 2 apresenta o Referencial Teórico, que aborda as principais literaturas já publicadas a respeito do tema. O Capítulo 3 apresenta o modelo de pesquisa e hipóteses. O Capítulo 4 aborda o enfoque meta-analítico. O Capítulo 5, os métodos. Por fim, o Capítulo 6 destaca os principais resultados e análises da mensuração do modelo, seguido pelo Capítulo 7 com as considerações finais, limitações e proposta de sugestões de pesquisas futuras.

## **2. TEORIA DO ENFOQUE META-ANALÍTICO CONSOLIDADO (TEMAC) NO TEMA ENDIVIDAMENTO**

Determinar o problema e objetivos de uma pesquisa são passos primordiais. Mas para que um estudo tenha resultados relevantes, é necessário entender o que já foi pesquisado previamente sobre esse assunto. A revisão bibliográfica tem este objetivo: levantar o estado da arte atual. Assim, evita-se dedicar esforços na solução de um problema já explorado por outros estudiosos. Ademais, é importante obter critérios objetivos no estágio de definição da literatura que irá respaldar uma pesquisa (MARIANO *et al.*, 2011).

Com o objetivo de auxiliar no processo de construção do estado da arte, Mariano e Rocha (2017) propõem um método de revisão sistemático denominado Teoria do Enfoque Meta-Analítico Consolidado - TEMAC.

## **2.1. O MÉTODO TEMAC**

Esta técnica é um modelo de revisão sistemática que tem como objetivo reunir as contribuições do uso do Enfoque Meta-Analítico (EMA) e garantir o atendimento das características importantes para uma avaliação de qualidade de um artigo (MARIANO e ROCHA, 2017). O TEMAC é dividido em três passos: a. preparação da pesquisa; b. apresentação e interrelação dos dados; c. detalhamento, modelo integrador e validação por evidências.

Na primeira etapa, definiu-se como palavra-chave da pesquisa “*Indebteness*”. A base de dados utilizada foi a *Web of Science*, considerando as áreas de conhecimento “*Economics*”, “*Business Finance*”, “*Business*”, “*Planning Development*”, “*Management*”, “*Social Sciences Interdisciplinary*”, “*Psychology Social*”, “*Operations Research Management Science*”, “*Psychology Applied*” e “*Statistics Probability*”.

O resultado foi 786 estudos encontrados. Apesar de haver registros de trabalhos sobre o tema na plataforma desde 1970, o ano em que houve maior número de publicações foi o de 2016, período no qual foram realizadas 12,04% de todas as pesquisas, relacionadas ao endividamento realizadas até hoje.

Na segunda etapa, foram utilizados princípios da bibliometria como a Teoria Epidêmica de Goffman, a Lei de Lokta, a Lei do Elitismo e a Lei do 80/20, que se referem à relevância das revistas, autores, à evolução do tema ano a ano e ao tamanho da elite da pesquisa.

Na etapa três, utilizou-se o *software VOSviewer* para realizar as análises de *co-citation*, na qual se definem as principais abordagens do tema em questão e de *coupling*, na qual se analisam as frentes de pesquisa (*fronts*) mais atuais, indicando um direcionamento de pesquisas futuras e de palavras com maior incidência nos resumos e títulos dos trabalhos mais citados. A análise foi realizada dia 19 de maio de 2017.

### **2.1.1. ENDIVIDAMENTO PESSOAL COM CARTÃO DE CRÉDITO NA LITERATURA**

Foi realizada a pesquisa na base de dados no *ISI Web of Science*, e foram encontrados 786 trabalhos a respeito do tema. Pode-se perceber que as primeiras publicações de que se têm registro sobre o tema na pesquisa ocorreram em 1970. Esse fato pode ser possivelmente explicado pela emergente crise devido à decadência do Sistema Monetário Internacional, entre

1971 e 1973, gerada majoritariamente pelo excesso de emissão monetária, levando à necessidade de estudar o endividamento mais a fundo.

Desde o primeiro trabalho publicado, o número de citações sobre o assunto alcançou um valor de 4.344 citações, considerando o período de 1970 até maio de 2017. Percebe-se também uma progressão no número de publicações ano a ano, sendo 2016 o ano em que mais foram publicados trabalhos a esse respeito, com um total de 93 estudos. Isso demonstra a crescente preocupação da comunidade acadêmica com o tema e espera-se, então, que 2017 apresente um número ainda maior de publicações.

Os países que mais publicaram sobre o tema são os Estados Unidos, a República Tcheca e a Inglaterra. O Brasil, entretanto, apresenta uma posição relevante nesse *ranking*, sendo o 12º país, de 51, que mais estudou sobre endividamento.

Entre os autores que mais publicaram estão Disney R, com 5 publicações e Smrcka L; Ryoo S, Izak V e Friedrich CW, todos com 4 publicações cada. Entretanto, esses autores não foram os responsáveis pelos artigos mais citados, respeitada a Lei do 80/20.

O artigo mais citado, *A theory of debt based on the inalienability of human-capital*, pertence a Hart O e Moore J (1994), que tem 338 citações, 7,78% do total. O artigo caracteriza o caminho de reembolso ideal, dado um pedido de empréstimo no âmbito empresarial, e mostra como este é afetado pela estrutura de maturidade do fluxo de retorno do projeto e pela durabilidade e especificidade dos ativos do projeto.

O segundo trabalho mais citado é *Rising household debt: Its causes and macroeconomic implications - a long-period analysis*, o qual analisa as causas do crescimento do endividamento familiar e as suas implicações macroeconômicas a longo prazo. Para descrever as principais contribuições dos artigos mais citados foi elaborado um quadro (1) com os principais resultados:

Quadro 1- Artigos mais citados e suas contribuições

<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Contribuições</b>
Hart, O; Moore, J (1994)	<i>A theory of debt based on the inalienability of human-capital</i>	Caracteriza o caminho de reembolso ideal, dado um pedido de empréstimo no âmbito empresarial, e mostra como este é afetado pela estrutura de maturidade do fluxo de retorno do projeto e pela durabilidade e especificidade dos ativos do projeto.
Barba, Aldo; Pivetti, Massimo (2009)	<i>Rising household debt: Its causes and macroeconomic implications - a long-period analysis</i>	Analisa as causas do crescimento do endividamento familiar e as suas implicações macroeconômicas a longo prazo.
Kornai, J (1994)	<i>Transformational recession - The main causes</i>	Discute causas comuns às recessões dos países recém-saídos do socialismo em 1994, usando a economia húngara como exemplo.
Huizinga, H; Laeven, L; Nicodeme, G (2008)	<i>Capital structure and international debt shifting</i>	Apresenta um modelo ótimo da política de dívida de uma empresa multinacional que incorpora fatores de tributação internacionais.

<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Contribuições</b>
Greenber.MS; Shapiro, SP (1971)	<i>Indebtedness - Adverse aspect of asking for and receiving help</i>	A partir do pressuposto de que o endividamento é um estado aversivo, este estudo testou a hipótese de que “Ss” que não antecipam poder retornar um favor estão menos propensos a pedir e receber uma ajuda necessária do que os que antecipam ser capazes de corresponder.
Ilzetzki, E; Mendoza, EG; Vegh, CA (2013)	<i>How big (small?) are fiscal multipliers?</i>	Contribuindo com o debate sobre os efeitos macroeconômicos no estímulo fiscal, mostra-se que o impacto dos choques das despesas do governo depende fundamentalmente das principais características do país, tais como: o nível de desenvolvimento, o regime cambial, a abertura ao comércio e o endividamento público.
Bizer, DS; Demarzo, PM (1992)	<i>Sequential banking</i>	Estudam-se ambientes nos quais os agentes podem pedir emprestado sucessivamente a mais de um credor.
Campello, M (2006)	<i>Debt financing: Does it boost or hurt firm performance in product markets?</i>	Pesquisas anteriores procuram determinar se a dívida aumenta ou prejudica o desempenho de um mercado de produtos da empresa. Este artigo propõe que ambos os resultados possam ser observados: a dívida pode impulsionar e prejudicar o desempenho.
Kiewiet, DR; Szakaly, K (1996)	<i>Constitutional limitations on borrowing: An analysis of state bonded indebtedness</i>	Os governos estaduais e locais têm, há muito tempo, limites constitucionais na emissão de dívida plena e de crédito. Esta análise acha que os níveis dessa dívida dependem do tipo de restrição.

Fonte: o próprio autor.

A fim de representar os dados visualmente, foi feita a *wordcloud* representada na Figura 1, utilizando a ferramenta *online* de análise de conteúdo *TagCrowd*. Foram inseridas na ferramenta todas as palavras-chave dos 786 documentos encontrados na busca da base *ISI Web of Science*. O *software online* criou um diagrama que representa as cinquenta palavras-chave com maior incidência, sendo que a escala de tamanho da fonte das palavras exibidas no diagrama é proporcional ao número de citações de cada palavra. Além disso, o algarismo ao lado de cada palavra indica exatamente a quantidade dessa referida citação, permitindo assim a realização de diagnósticos sobre as principais linhas de pesquisa.

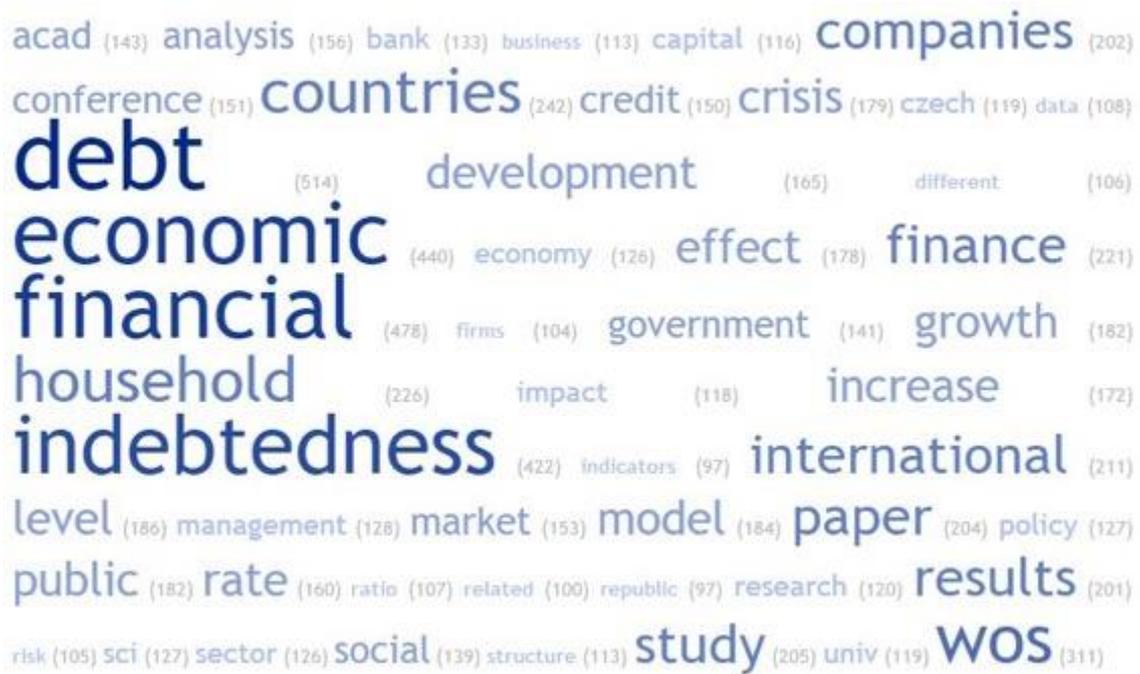


Figura 1- Mapa de frequência de palavras-chave.

Fonte: própria. Extraído do *software onlineTagCrowd*.

As palavras-chave revelam características próprias de cada trabalho, permitindo agrupar os estudos e classificá-los (MARIANO *et al.*, 2015).

Analisando a figura, observa-se que a primeira e a terceira palavras mais recorrentes - “*Debt*” e “*Indebtedness*” - estão vinculadas ao tema central desta pesquisa e são palavras sinônimas, ambas significam endividamento. É interessante notar possíveis linhas de pesquisa, como as indicadas com as palavras-chave “países”, “empresas”, “social” e “familiar”.

Palavras como “*Model*” e “*Analysis*” indicam linhas de pesquisa que buscam avaliar modelos de endividamento e analisar o fenômeno do endividamento, respectivamente. É interessante notar a palavra “*Credit*”, crédito em português, como uma das últimas dessa lista. Isso pode indicar uma lacuna de estudos sobre o endividamento relacionado à oferta de crédito.

Analisou-se, de forma complementar, as co-citações, os acoplamentos bibliográficos e as palavras com maior incidência nos resumos e títulos dos trabalhos mais citados relacionados ao tópico.

A análise das co-citações permite identificar pares de artigos que são citados juntos com frequência por outros autores (SERRA *et al.*, 2012). Isso permite identificar similaridades nas abordagens, assuntos e teorias entre os artigos, segundo Rodrigues e Navarro (2002) e estabelecer suas principais contribuições ou enfoques teóricos.

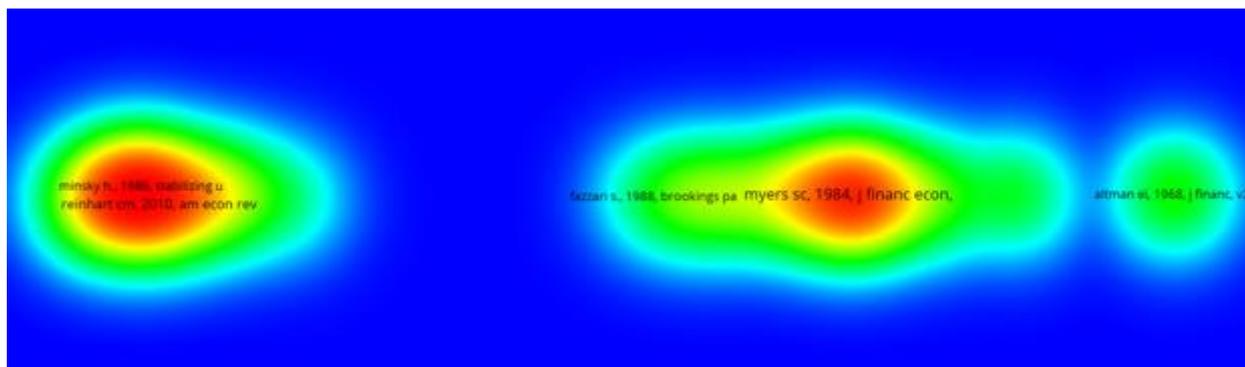


Figura 2: Mapa de calor de *co-citation*.

Fonte: Própria. Extraída de *VOSviewer*

Fazendo uma pesquisa sobre os estudos apresentados no mapa de calor acima, pode-se relacionar os autores com temas de estudo próximos, e, além disso, com o tema de trabalho proposto. Na mancha vermelha à esquerda, por exemplo, há co-citações de Minsky, HP (1986) e Reinhart, CM (2010), que abordam, respectivamente, a evolução das instituições financeiras e sua relação com a performance da economia e o crescimento em momento de dívida. É possível interpretar que estes trabalhos sejam co-citados pelo fato de trazerem entendimentos econômicos de base para o desenvolvimento do tema endividamento.

Em seguida, realizou-se a análise dos acoplamentos bibliográficos (*coupling*), cujo objetivo é identificar artigos recentes, dos últimos três anos, que citam a mesma literatura. Esta análise permite identificar possíveis tendências em trabalhos futuros a respeito do tema endividamento. Observa-se o mapa de calor de acoplamentos bibliográficos na Figura 3.

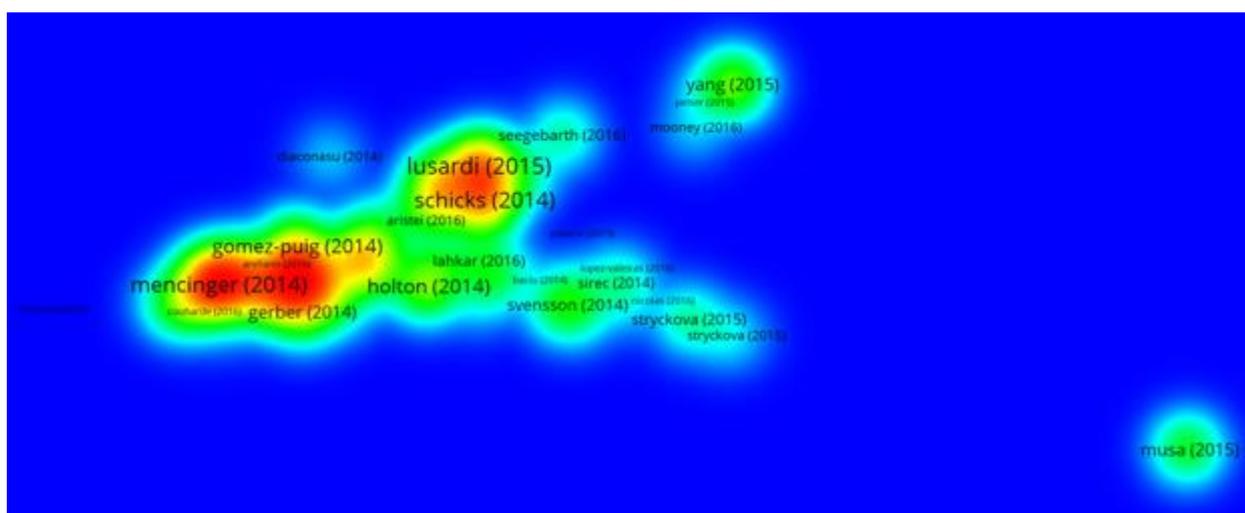


Figura 3: Mapa de calor de acoplamentos bibliográficos

Fonte: Própria. Extraída de *VOSviewer*

No mapa, podemos observar um relevante acoplamento bibliográfico em torno dos autores Mencinger et. al (2014), cuja linha de pesquisa é o impacto do crescimento da dívida pública na



Neste mapa de calor, observa-se uma grande mancha vermelha, onde se destacam as palavras “*Indebtedness*”, a qual é o tema central do estudo e, portanto, a palavra mais citada nos resumos. Constata-se também as palavras “*Economy*”, “*Growth*” e “*Country*”, que fazem referência a uma abordagem macroeconômica, como nos estudos de Mencinger et. al (2014), trazendo o contexto das dívidas pública. Além disso, as palavras “*Model*”, “*Result*”, “*Analysis*” fazem referência à análise de modelos de endividamento, observado em numerosos trabalhos, assim como no de Chichaibelu, BB; Waibel, H (2017).

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1. CARTÃO DE CRÉDITO**

O cartão de crédito é, segundo a Associação Brasileira de Empresas de Cartão de Crédito e Serviços [ABECS], um meio de pagamento eletrônico que possibilita ao portador adquirir bens e/ou serviços, pelo preço à vista, nos estabelecimentos credenciados e realizar saques de dinheiro em equipamento eletrônicos habilitados. Nessa modalidade, o bem/serviço é adquirido no momento da compra, porém o dinheiro é debitado da conta do comprador somente no dia do pagamento da fatura referente a esse cartão, o qual é feito mensalmente, em um dia determinado, aumentando o saldo momentâneo em conta corrente. Outra característica importante desse meio de pagamento é a possibilidade de parcelar compras, facilitando o acesso ao consumo.

Os cartões de crédito emitidos por bancos e lojas são adotados em todo o mundo desde os anos 1950 (SEBRAE, 2015). Desde então, a adoção deste meio de pagamento cresceu bastante, tornando-se, atualmente, um dos meios mais utilizados para pagamento de bens ou serviços. Por meio dele, pagaram-se em 2016, 45,8% de todas as transações realizadas em cartões. Como se observa no anexo A, em 2016 atingiu-se o maior registro de transações no crédito registrado até hoje, ano em que foram realizadas 5,6 bilhões de transações de cartão de crédito em todo o Brasil.

É de grande aceitação que o cartão de crédito facilita as transações monetárias e aumenta o acesso ao consumo. Entretanto, seu uso indiscriminado e/ou mau gerenciamento aumentam a propensão ao acúmulo de dívidas, podendo ser prejudicial ao bem-estar do indivíduo (BERNTHAL, CROCKETT E ROSE, 2005).

#### **3.2. ENDIVIDAMENTO**

A definição de endividamento, segundo a educadora financeira Cíntia Senna (2016), é o ato de postergar o pagamento de uma compra, atrasando, assim, a data de pagamento

estabelecida previamente. Os principais meios de se adquirir uma dívida, segundo o Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) são: cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro e financiamento de casa. Contrair uma dívida, por si só, pode não ser um problema. Entretanto, atrasar ou deixar de pagar uma dívida são atos que devem ser observados, principalmente se o motivo do atraso ou não pagamento foi não ter condições financeiras para o pagamento.

Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada pela CNC, em janeiro de 2017, o percentual de famílias que relatou ter dívidas – entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro – alcançou 55,6 % em janeiro de 2017. Esse valor representou uma queda de 6 pontos percentuais em relação ao mesmo mês em 2016 e de 1 ponto percentual no mês anterior, dezembro de 2016. O indicador alcançou o menor patamar desde junho de 2010. Além disso, 23,7% do total de famílias afirmou ter dívidas ou contas em atraso e 9,0% relatou não ter condições de pagar.

É interessante observar também que dos tipos de dívida estudados na pesquisa, nove no total, a dívida adquirida por meio do cartão de crédito é uma das poucas em que a população de faixa menor de renda – até 10 salários mínimos - é representada por um percentual maior de endividados (78,5%) em relação à população de maior faixa de renda (72,2%).

Apesar de o endividamento por si só não ser negativo, 68,4% das pessoas que atrasaram ou deixaram de pagar uma conta nos 12 meses anteriores à pesquisa do SPC Brasil, realizada em fevereiro de 2016, estão ou já estiveram com o nome inserido em serviços de proteção ao crédito nesse mesmo período.

### **3.3. ENDIVIDAMENTO POR CARTÃO DE CRÉDITO**

As facilidades oferecidas pelo cartão de crédito atraem os consumidores à crescente utilização do cartão como fonte de financiamento. Entretanto, essas facilidades colaboram com o endividamento por parte do consumidor, se utilizadas de forma equivocada. Segundo o SPC Brasil (2016), constatou-se que nos 12 meses anteriores à pesquisa, realizada em fevereiro, o cartão de crédito aparece como o compromisso que mais sofreu atrasos ou ficou sem ser pago (23,0%). Nesse sentido, Scott (2007) alega que esse rápido crescimento no uso do cartão de crédito como mecanismo de financiamento tem levado a um aumento exponencial no uso do crédito rotativo (alternativa de cumprir somente com a fatura mínima, deixando o saldo devedor restante para o próximo mês) em economias desenvolvidas e subdesenvolvidas.

Observando o conceito de endividamento anteriormente elucidado neste estudo, é possível concluir que, na teoria, toda compra por meio do cartão de crédito é uma dívida, pois posterga-se o pagamento de uma compra, concretizando o ato apenas no dia do pagamento da fatura. No entanto, não há incidência de juros caso o pagamento seja realizado até a data máxima estipulada. Dessa forma, não se considera um indivíduo que cumpre com o pagamento no prazo das tarifas mensais como uma pessoa endividada.

Por outro lado, um indivíduo que acumula um saldo devedor após um pagamento parcial da fatura, dado o encerramento do prazo aceito, é considerado um detentor de dívida no cartão de crédito. Nessa linha de raciocínio, o endividamento no cartão de crédito pode ser entendido como o saldo devedor remanescente após o pagamento da fatura mensal. (BIRD, HAGSTROM, WILD, 1997 apud KIM, DEVANEY, 2001).

### **3.4. FATORES RELACIONADOS AO ENDIVIDAMENTO NO CARTÃO DE CRÉDITO**

Nesta seção serão apontados alguns fatores comportamentais indicados na literatura como causas do endividamento no cartão de crédito. Assim, serão feitas algumas considerações a respeito da alfabetização financeira, materialismo, valores do dinheiro, compras compulsivas, comportamento no uso do cartão de crédito, vulnerabilidade de consumo e o hedonismo.

#### **3.4.1. ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA**

Alfabetização, segundo Houston (2010), em seu sentido amplo, significa compreender e usar materiais relacionados à informação prosa, documental e quantitativa. Essa ideia de alfabetização também pode ser expandida para o contexto financeiro, sendo a alfabetização financeira definida por Houston como medir o quão bem um indivíduo pode entender e usar informações relacionadas a finanças pessoais. Não combatendo essa definição, a Organização para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento - OECD- (2013) delinea a alfabetização financeira como sendo uma combinação de três dimensões: o conhecimento financeiro, o comportamento financeiro e a atitude financeira, conforma na Figura 5.

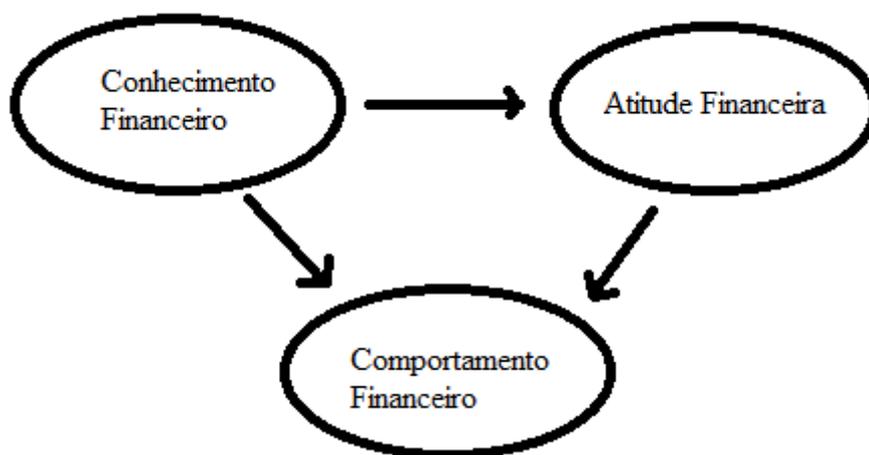


Figura 5: Modelo conceitual de alfabetização financeira

Fonte: Adaptado da OECD (2013).

Neste trabalho, utiliza-se essa definição por ser amplamente utilizada na literatura e por ser a que engloba o maior número e dimensões (ATKINSON e MESSY, 2012).

O conhecimento financeiro se refere a um tipo específico de capital humano que se atinge ao longo da vida, por meio da aprendizagem de assuntos que sensibilizam a capacidade de gerir as finanças pessoais de forma eficaz. (DELAVANDE, ROHWEDDER e WILLIS, 2008). Por meio dele, é possível avaliar o quanto um indivíduo domina diferentes assuntos financeiros, tornando-se central na determinação se um indivíduo é alfabetizado financeiramente (ATKINSON e MESSY, 2012).

A dimensão “atitude financeira”, por seu turno, é definida por Ajzen (1991), como atitudes estabelecidas por meio de crenças econômicas e não econômicas acerca do resultado de um determinado comportamento, sendo centrais no processo de tomada de decisão e determinantes nas escolhas de comportamentos mantidos no curto e no longo prazo.

Segundo a OECD, o comportamento financeiro é um princípio essencial da alfabetização financeira e, certamente, o mais importante. Os resultados positivos de ser financeiramente alfabetizado são movidos pelo comportamento em si, como, por exemplo, o planejamento de despesas e a construção de segurança financeira. No entanto, alguns comportamentos, como o excesso de uso do crédito e o consumo exagerado, são negativos e podem reduzir o bem-estar financeiro (ATKINSON e MESSY, 2012).

Lusardi e Tufano (2009) indicam que a alfabetização financeira influencia a dívida em estudo a fim de investigar o nível de alfabetização para a dívida, a experiência financeira e o sobre-endividamento. Por esse motivo, adiciona-se essa variável a este estudo a fim de verificar o resultado de Lusardi e Tufano na perspectiva de consumidores de baixa renda.

### **3.4.2. MATERIALISMO**

Watson (2003) alega que pessoas adquirem bens não apenas por questão de necessidade de sobrevivência, mas também para estabelecer nosso significado social com o poder e prestígio que o dinheiro e posses representam e para compensar deficiências individuais como a baixa autoestima.

Para Mick (1996), o materialismo é caracterizado como um valor por meio do qual uma pessoa define o grau de importância da posse de bens materiais na sua vida. Belck (1985) traz o entendimento de que ao passo que o indivíduo se torna materialista, processo que pode se intensificar ao longo da vida, os bens passam a atingir um papel central, tornando-se fonte provedora de satisfação e insatisfação. Ambos esclarecimentos conversam no sentido da importância dada a bens materiais.

Ponchio e Aranha (2007) já estudaram o efeito do materialismo sobre o endividamento em uma amostra de indivíduos de baixa renda em São Paulo e observaram que indivíduos materialistas são mais tendentes a fazer uso do crédito para comprar bens materiais.

### **3.4.3. COMPRAS COMPULSIVAS**

Comprar é uma rotina que faz parte do dia a dia. Entretanto, em algumas situações específicas, pode ser um ato repentino, não planejado e associado a um forte sentimento de urgência e a ao sentimento de prazer e entusiasmo.

Segundo Lejoyeux e Weinstein (2010), quando esses casos se repetem com frequência e são associados a consequências desfavoráveis, nomeia-se esse comportamento de compra como compulsivo. Em consonância com essa definição, Veludo-de-Oliveira, Ikeda e Santos (2004) incitam que um comportamento é considerado compulsivo se for resultado de impulsos compelidos e impelidos ocorridos repetidas vezes, trazendo consequências prejudiciais ao indivíduo. Lejoyeux e Weinstein entendem ainda, que, na maioria das vezes, a compra compulsiva como uma maneira de escapar de emoções negativas. A euforia ou o alívio de emoções negativas são as consequências psicológicas mais comuns da compra compulsiva.

Problemas financeiros como o alto nível de endividamento e problemas de gestão do crédito, como o uso irracional do cartão de crédito também são associados a consequências das compras compulsivas por Veludo-de-Oliveira, Ikeda e Santos (2004).

### **3.4.4. COMPORTAMENTO NO USO DE CARTÕES DE CRÉDITO**

O uso de cartões de crédito tem crescido continuamente, e já é utilizado por mais de 70% da população. Em 2016, atingiu-se o total de 5,6 bilhões de transações, segundo a ABECS, valor este que foi o maior registrado até hoje. O cartão proporciona o aumento no poder de

compra do usuário e a segurança das transações. Esses fatores influenciam essa adoção em massa por esse meio de pagamento.

Por outro lado, é necessário salientar que o cartão de crédito estimula gastos. Se comparado ao dinheiro, o cartão leva à maior imprudência, segundo Roberts e Jones (2001). Entretanto, o uso responsável do cartão de crédito proporciona ao usuário um mecanismo eficaz de pagamento, além de ser uma ferramenta útil para gestão dos recursos financeiros e para obtenção de recursos em situações de emergência (KIM, DEVANEY, 2001; BERTAUT, HALIASSOS, 2005; TAN, YEN, LOKE, 2011).

Roberts e Jones (2001) compreendem o comportamento no uso do cartão de crédito como o nível de responsabilidade na gestão do cartão. Eles pressupõem que usuários de conveniência – usuários que tendem a usar o cartão como meio de pagamento quitando o valor integral da fatura no vencimento, evitando encargos financeiros (LEE e KWON, 2002) – assumem comportamentos mais saudáveis que os usuários do rotativo – usuários que utilizam o cartão como meio de financiamento, os quais geralmente optam por não pagar o valor inteiro da fatura, submetendo-se assim a juros sobre o saldo devedor (LEE e KWON, 2002).

Nessa linha de raciocínio, Robb (2007) preconiza que os usuários de cartão de crédito devem ser estimulados a utilizá-lo como meio de pagamento, quitando mensalmente o valor total da fatura.

### **3.4.5. VULNERABILIDADE DE CONSUMO**

Smith e Cooper-Martin afirmam que a vulnerabilidade do consumidor ainda não é muito bem compreendida, e isso decorre de não ter sido pesquisada extensivamente. Por conta dessa falta de clareza em seu conceito, até então, a vulnerabilidade do consumidor tem sido comparada ao sujeito que experimenta a vulnerabilidade. Disso, implica que alguns grupos de pessoas sempre são vulneráveis, por pertencerem a uma classe específica (BAKER, GENTRY, RITTENBURG, 2005). Entretanto, baseados em temas-chave da literatura, Baker, Gentry e Rittenburg (2005, p.134) propõem uma nova definição para a vulnerabilidade do consumidor.

Vulnerabilidade do consumidor é um estado de impotência que surge de um desequilíbrio nas interações do mercado ou do consumo de mensagens e produtos de marketing. Essa ocorre quando o controle não está nas mãos de um indivíduo, criando uma dependência de fatores externos (por exemplo, marqueteiros) para criar justiça no mercado. A verdadeira vulnerabilidade surge das interações de estados e características individuais e de condições externas dentro de um contexto onde as metas de consumo podem ser prejudicadas e a experiência afeta a autopercepção pessoal e social.

Essa definição foca na experiência do consumo vulnerável e não em que é vulnerável em si, porque todos têm o potencial para o ser. A vulnerabilidade de consumo pode ocorrer quando o consumidor se sente incapaz de atingir seus objetivos de consumo por impotência ou falta de controle e ainda se situa quando um indivíduo não possui nenhuma meta de consumo num curto prazo, devido a sua desorientação (BAKER, GENTRY, RITTENBURG, 2005).

Em seu estudo, Faustiano (2009) propõe também que o aumento da renda da população de baixa renda, leva ao aumento da vulnerabilidade de consumo e do endividamento, em vez de trazer maior conforto. No presente estudo, será verificada a relação da vulnerabilidade de consumo com o endividamento de consumidores de baixa renda.

Revisando o estado da arte, foi possível identificar a existência de um modelo já consolidado que se propõe a analisar os fatores que influenciam o endividamento no cartão de crédito. O referido modelo, elaborado por Kunkel (2014), utilizou equações estruturais e reúne os construtos “Atitude Financeira”, “Conhecimento Financeiro”, “Comportamento Financeiro”, “Comportamento no uso de cartões de crédito”, “Materialismo” e “Compras Compulsivas”.

O presente estudo se baseou no modelo elaborado por Kunkel (2014) para testar sua validade para a população de baixa renda, adicionando um novo construto: a vulnerabilidade de consumo, pelos motivos já anteriormente citados. Na figura 6 observa-se o modelo proposto nesse estudo.

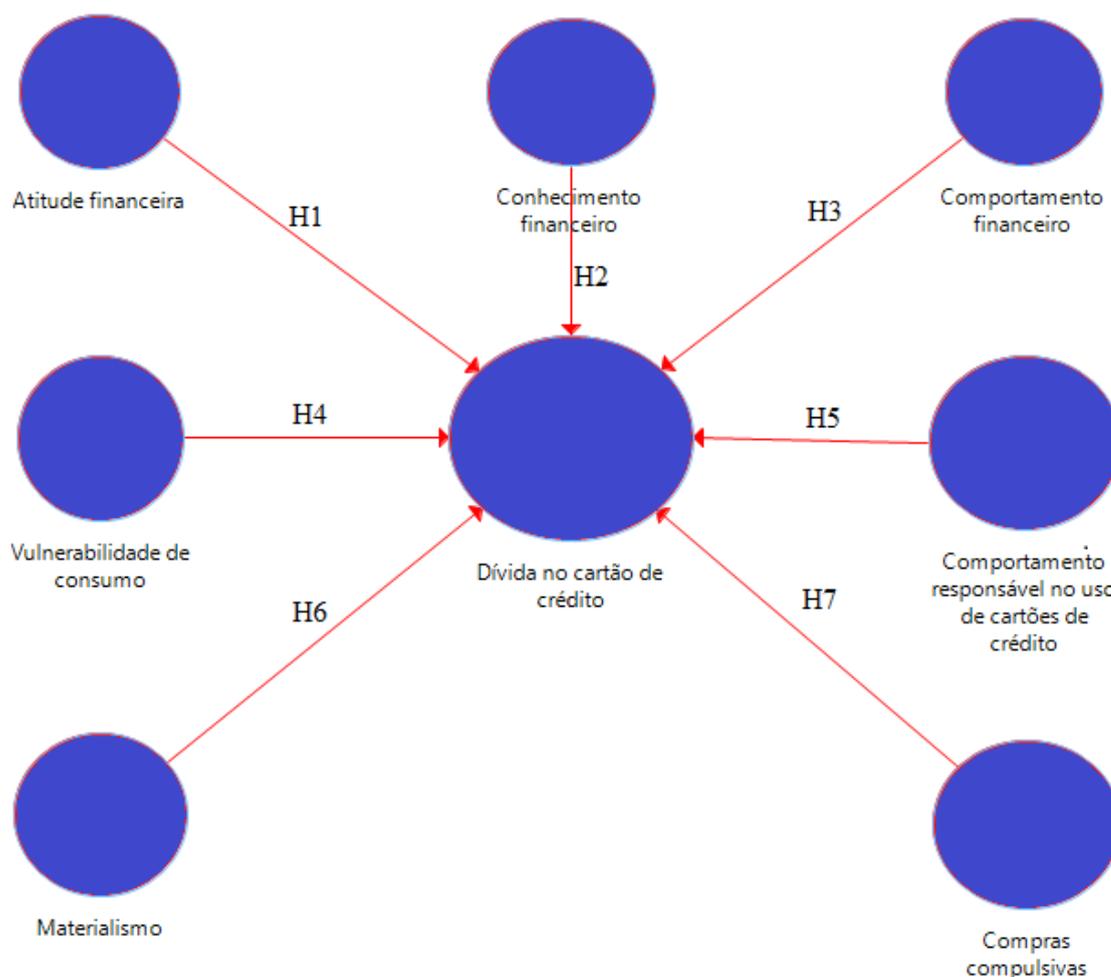


Figura 6: Modelo proposto  
Fonte: Elaborado pelo autor.

- H1: A ATITUDE FINANCEIRA se relaciona com A DÍVIDA NO CARTÃO DE CRÉDITO.
- H2: O CONHECIMENTO FINANCEIRO se relaciona com A DÍVIDA NO CARTÃO DE CRÉDITO.
- H3: O COMPORTAMENTO FINANCEIRO se relaciona com A DÍVIDA NO CARTÃO DE CRÉDITO.
- H4: A VULNERABILIDADE DE CONSUMO se relaciona com A DÍVIDA NO CARTÃO DE CRÉDITO.
- H5: O COMPORTAMENTO NO USO DE CARTÕES DE CRÉDITO se relaciona com A DÍVIDA NO CARTÃO DE CRÉDITO.
- H6: O MATERIALISMO se relaciona com A DÍVIDA NO CARTÃO DE CRÉDITO.
- H7: AS COMPRAS COMPULSIVAS se relacionam com A DÍVIDA NO CARTÃO DE CRÉDITO.

#### **4. METODOLOGIA**

Fazendo uso da classificação de pesquisa científica proposta por Gil (2002), este estudo se classifica como exploratório – pois tem o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, por meio de construção de hipóteses – e é do tipo levantamento, pelo fato de interrogar diretamente as pessoas cujo comportamento se deseja conhecer, analisando as informações quantitativamente para se obter conclusões.

Além disso, se fez uso da técnica estatística de análise multivariada, a qual, segundo Hair *et al.* (2009), é capaz de analisar simultaneamente várias dimensões dos objetos ou indivíduos estudados. Ainda, possibilita elucidar com riqueza de informações um modelo com poucas variáveis (DE ANDRADE TOLENTINO *et al.*, 2016).

##### **4.1. LOCAL DE ESTUDO**

O local de estudo escolhido foi Brasília. A cidade é a capital federal do Brasil, localizada na região Centro-Oeste do país e fundada em 19 de abril de 1960. Abriga cerca de 3 milhões de habitantes, e, por isso, é a terceira cidade mais populosa do país.

##### **4.2. OBJETO DE ESTUDO**

O objeto de estudo são os clientes de cartão de crédito moradores de Brasília das classes C, D e E, segundo a classificação do IBGE por Faixas de Salário Mínimo. Como critério de

exclusão, estavam os clientes que possuem uma renda mensal acima de 10 salários mínimos por mês, pertencentes, então, às classes A e B.

#### **4.3. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

O instrumento de pesquisa utilizado para coleta foi um questionário montado com base no modelo estrutural elaborado. As perguntas são adaptações de estudos anteriores (KUNKEL, 2014; FAUSTIANO, 2009). A escala do questionário foi validada em  $F_c=0,818$ . O questionário é composto por 10 blocos de perguntas, questionando o participante em relação a seu perfil, aos aspectos relacionados ao uso do cartão de crédito, compras compulsivas, comportamento no uso do cartão de crédito, atitude financeira, comportamento financeiro, conhecimento financeiro, vulnerabilidade de consumo, materialismo e dívida no cartão de crédito. Isso compôs um questionário com 48 questões, cuja cópia se encontra no Apêndice A.

#### **4.4. PROCEDIMENTOS**

A coleta das respostas dos questionários ocorreu por meio da plataforma *online* de questionários do *Google*, o *Google Forms* entre os dias 23/10/2017 e 25/10/2017. E sua divulgação foi feita via redes sociais *Facebook* e *WhatsApp*, através de grupos relacionados a estudantes que participaram dos programas “Programa Universidade para Todos” (ProUni), Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), Sistema de Seleção Unificada (SiSU), estudantes da Universidade de Brasília (UnB), participantes de grupos relacionados ao Sistema Único de Saúde (SUS), e a entidades religiosas.

As amostras para PLS-SEM (*Partial Least Square – Structural Equation Model*) baseiam-se em propriedade de regressão OLS (HAIR *et al.*, 2017). A amostra foi calculada por meio do *software G\*Power*. O efeito da força foi médio (0,15), ideal para estudos exploratórios, a significância foi de 5% e o nível estatístico de poder foi 0,95. Como o modelo possui 7 variáveis independentes, a amostra mínima necessária foi de 153 respondentes. No total foram obtidas 217 respostas. Todas foram aproveitadas.

Os resultados da pesquisa foram colocados em planilha do Excel, com o objetivo de organizar a estrutura dos dados. Posteriormente foram lançados no programa *SmartPLS 3.0* (*Smart Partial Least Square*), utilizado para fazer a análise multivariada, ou seja, a análise do comportamento de três ou mais variáveis ao mesmo tempo, o que permite testar hipóteses levantadas a partir da relação entre as variáveis dependentes e independentes por meio de dados empíricos.

De acordo com Ramirez *et al.* (2014), a metodologia proposta para a utilização do PLS é composta por três fases, que são:

- 1) Descrição do Modelo Estrutural: diz respeito à montagem gráfica do modelo, mostrando as relações causais entre as variáveis do modelo e também determina as relações entre indicadores e variáveis de cada construto.
- 2) Validação do Modelo Estrutural: etapa em que são realizados cálculos estatísticos para verificar se os parâmetros se encontram dentro do intervalo esperado pela literatura.
- 3) Valoração de Modelo Estrutural: também por meio de cálculos estatísticos, apresenta-se o quanto o modelo estrutural e suas variáveis explicam o problema proposto.

Por fim, optou-se por utilizar o método PLS pois, segundo Hair *et al.* (2017), ele é um método que estuda realidades complexas, em que há muitas variáveis e a teoria não está consolidada.

## 5. RESULTADOS E ANÁLISES

Com base nos dados coletados por meio do questionário foi possível criar o modelo estrutural utilizando o *software SmartPLS3.0*. O questionário apresentou uma amostra com um público majoritariamente entre 19 e 29 anos. Estes foram responsáveis por mais de 85% das respostas. Entretanto houve respondentes entre 16 e 66 anos, que compuseram uma amostra ampla.

Predominaram também respondentes estudantes, pois, apesar de a pesquisa ter sido direcionada a qualquer morador de Brasília, a divulgação ocorreu majoritariamente em redes sociais como o *Facebook* e o *Whatsapp*, onde se prepondera esse tipo de público. A fim de melhor conhecer o perfil dos participantes da pesquisa, elaborou-se o Quadro 2.

Quadro 2: Perfil dos respondentes através das variáveis: gênero, estado civil, quantidade de filhos, quantidade de dependentes, nível de escolaridade, etnia e ocupação

Variável	Alternativas	Frequência	Percentual
Gênero	Masculino	74	37,4%
	Feminino	124	62,6%
Estado civil	Casado (a)	21	10,6%
	Divorciado (a)	4	2,0%
	Solteiro (a)	157	79,3%
	União estável	16	8,1%
Quantidade de filhos	Não possui filhos	175	87,9%
	1	13	6,5%
	2	5	2,5%
	3 ou mais	6	3,0%

<b>Variável</b>	<b>Alternativas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
<b>Quantidade de dependentes</b>	Não possui dependentes	176	88,9%
	1	15	7,6%
	2	6	3,0%
	3 ou mais	1	0,5%
<b>Nível de escolaridade (completo ou cursando)</b>	Ensino fundamental	2	1,0%
	Ensino médio	19	9,6%
	Ensino superior	149	75,3%
	Curso técnico	4	2,0%
	Especialização ou MBA	9	4,5%
	Mestrado	12	6,1%
	Doutorado	3	1,5%
Pós-doutorado	0	0,0%	
<b>Etnia</b>	Branco (a)	88	45,6%
	Negro (a)	44	22,8%
	Amarelo (a) ou oriental	2	1,0%
	Pardo (a)	58	30,1%
	Indígena	1	0,5%
<b>Ocupação</b>	Funcionário(a) público(a)	20	10,1%
	Empregado(a) de empresa privada	37	18,7%
	Empresário(a) / Autônomo(a) / Profissional liberal	18	9,1%
	Empregado(a) assalariado(a)	12	6,1%
	Estudante	101	51,0%
	Aposentado(a)	2	1,0%
	Não trabalha	8	4,0%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação ao número de filhos, a maioria (87,9%) afirmou não ter nenhum. Além disso, 6,5% da amostra têm apenas um filho e 3% têm 3 ou mais filhos. Quanto ao número de dependentes, obteve-se resposta semelhante à do número de filhos e grande parte (88,9%) declarou não ter dependentes financeiros. Uma possível resposta para o número de filhos/dependentes é o fato de os respondentes serem predominantemente solteiros e relativamente jovens, visto que a média de idade foi de 25 anos.

Outra informação medida foi o nível de escolaridade dos participantes. Segundo Kunkel (2014), essa informação é relevante pelo fato de poder influenciar no nível de alfabetização financeira e, portanto, no endividamento por cartão de crédito. Entretanto, a amostra apresenta um bom nível de educação, visto que 75,3% dos participantes concluíram ou estão cursando o ensino superior, além de 10,6% da amostra corresponderem ao nível de especialização, MBA ou mestrado.

Sobre a etnia dos integrantes da pesquisa, a maior parte (52,9%) se considera negro ou pardo, seguidos dos 45,6% que se consideram brancos. A respeito da ocupação, a maioria dos

participantes se distribuiu entre estudantes (51%), empregados de empresa privada (18,7%), e funcionários públicos (10,1%).

Concluída a análise de perfil, seguiu-se para a avaliação dos aspectos referentes ao uso do cartão de crédito, expostos no Quadro 3. No que tange o rendimento, a maior parte da amostra (48,5%) recebe mensalmente um valor abaixo de 2 salários mínimos, seguidos de 27,8% que recebe de 4 a 10 salários e de 23,7% que recebe 2 a 4 salários mínimos por mês. Em relação ao número de cartões de crédito apossados pelos participantes, a maior parte afirmou ter apenas um (54%) ou dois cartões de crédito (32,3%), sendo que 61,6% da amostra utiliza efetivamente apenas um cartão e 25,3% usa efetivamente dois. A relevância dessa informação está no fato de que o número de cartões de crédito pode afetar positivamente o endividamento, já que possuir um maior número de cartões de crédito pode influenciar os consumidores a pedir mais dinheiro emprestado do que aqueles que detêm um menor número de cartões.

Quadro 3: Aspectos relacionados ao cartão de crédito, no que se refere à renda mensal, ao número de cartões de créditos possuídos e utilizados, ao conhecimento da taxa de juros, e ao valor do limite do cartão de crédito

Variável	Alternativas	Frequência	Percentual
Renda Mensal	Até 2 salários mínimos	96	48,5%
	De 2 a 4 salários mínimos	47	23,7%
	De 4 a 10 salários mínimos	55	27,8%
Número de cartões de crédito	0	11	5,6%
	1	107	54,0%
	2	64	32,3%
	3	10	5,1%
	4 ou mais	6	3,0%
Número de cartões de crédito usados ativamente	0	16	8,1%
	1	122	61,6%
	2	50	25,3%
	3	4	2,0%
	4 ou mais	6	3,0%
Se a taxa de juros do cartão de crédito for elevada, você continua utilizando o cartão da mesma forma do que se a taxa for menor?	Sim	98	49,5%
	Não	100	50,5%
Você conhece a taxa de juros do cartão de crédito utilizado com mais frequência?	Sim	50	25,3%
	Não	148	74,7%
Valor do limite do cartão de crédito	R\$ 0,00 a R\$ 250,00	20	10,1%
	R\$ 251,00 a R\$ 500,00	23	11,6%
	R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00	38	19,2%
	R\$ 1.001,00 a R\$ 2.500,00	50	25,3%
	R\$ 2.501,00 a R\$	27	13,6%

	5.000,00		
	Acima de R\$ 5.000,00	40	20,2%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em seguida, foi questionado se o indivíduo continuaria utilizando o cartão da mesma forma se a taxa de juros sofresse um aumento, havendo um equilíbrio entre as respostas: 49,5% das pessoas continuaria, 50,5%, não. Entretanto, apenas 25,3% dos respondentes conhece de fato a taxa de juros incidente sobre a dívida de seu cartão mais utilizado. Esse resultado confirma o obtido em pesquisa realizada pelo SPC em 2013, que buscou mapear os hábitos mais comuns do brasileiro ao utilizar as opções de crédito. Da amostra de 604 pessoas na tal pesquisa, 28% dos usuários não sabe o valor dos juros pagos no caso de não pagar o valor total da fatura do cartão. Esse resultado é alarmante, visto que, em 2016, segundo o Banco Central do Brasil, a taxa de juro rotativo encerrou o ano em 484,6% ao ano. Essa taxa elevada, então, como ocorre no mercado brasileiro, aliada a um descontrole financeiro de um indivíduo, pode aumentar a predisposição ao endividamento.

Em seguida, perguntou-se a respeito do valor do limite do cartão de crédito. Observou-se a seguinte distribuição: 40,9% possui limite abaixo de R\$ 1.000,00, 25,3% tem o limite entre R\$ 1.001,00 e R\$ 5.000,00 e 20,2% possui limite acima de R\$ 5.000,00 reais, números preocupantes, tendo em vista que o público desta pesquisa é de baixa renda e 67,9% da amostra possui renda mensal abaixo de R\$ 3.748,00.

De posse dessas repostas sobre o perfil dos respondentes e os aspectos relacionados ao cartão de crédito, foi aplicado o passo a passo da metodologia proposta por Ramirez *et al.* (2014) a fim de validar o modelo estrutural proposto e extrair resultados passíveis de uma tomada de decisão.

## 5.1. DESCRIÇÃO DO MODELO ESTRUTURAL

A Figura 7 mostra o modelo estrutural, exibindo as variáveis do modelo, seus indicadores e as relações entre si. O modelo apresenta sete variáveis independentes (Compras Compulsivas, Comportamento de Uso de Cartão de Crédito, Atitude Financeira, Comportamento Financeiro, Conhecimento Financeiro, Vulnerabilidade de Consumo e Materialismo) e uma variável dependente (Dívida no Cartão de Crédito). Além disso, o modelo é composto por 33 indicadores. Na imagem, os círculos representam as variáveis latentes e cada item ao lado do círculo é um indicador, sendo cada indicador uma pergunta do questionário. O conjunto de uma variável latente com seus respectivos indicadores forma um construto. O modelo deste estudo apresenta apenas construtos de primeira ordem, dispensando a utilização de técnicas estatísticas adicionais.

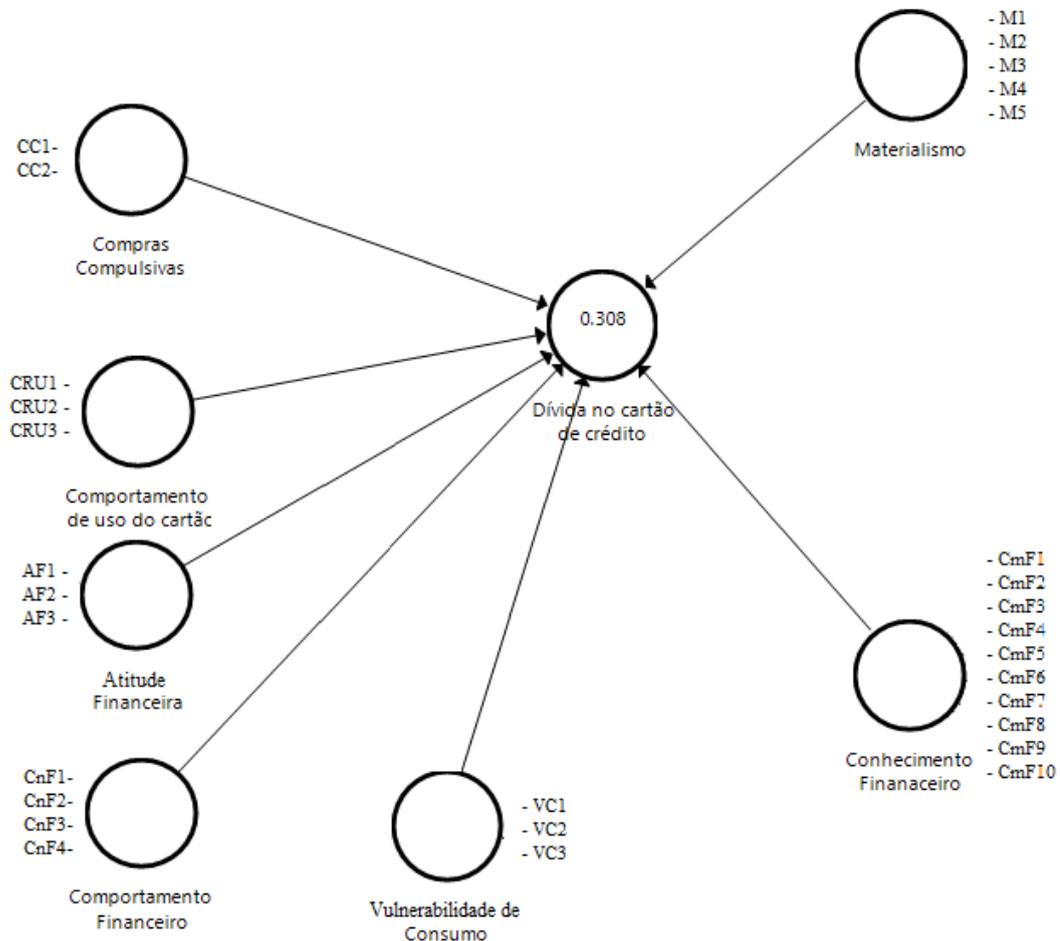


Figura 7: Modelo Estrutural  
 Fonte: Elaborado pelo autor.

## 5.2. VALIDAÇÃO DO MODELO ESTRUTURAL

O primeiro teste a ser realizado para validar o modelo é a confiabilidade de item, o qual calcula as correlações entre as variáveis e seus respectivos indicadores. O valor mínimo obtido nesse teste, para que se tenha correlações satisfatórias, é 0,707, segundo Carmines e Zeller (1979). Entretanto, estudos mais recentes como o de Hair *et al.* (2017) afirmam que se pode manter indicadores com valores iguais ou superiores a 0,5, desde que não se comprometa a AVE e a confiabilidade composta. Neste primeiro teste foram excluídos os indicadores AF1, CmF6, CmF9, CmF10, M1, M4 e M5.

Quadro 4: Confiabilidade de item

	Atitude Financeira	Conhecimento Financeiro	Comportamento Financeiro	Vulnerabilidade de Consumo	Comportamento de uso do cartão	Materialismo	Compras Compulsivas	Dívida no cartão de crédito
AF1	0,533	0,201	0,125	0,057	-0,190	-0,088	-0,054	-0,018
AF2	0,380	0,098	0,195	0,230	-0,029	0,022	-0,011	0,013
AF3	0,885	0,017	0,281	0,175	-0,080	-0,098	-0,038	-0,034
CmF1	0,077	0,623	0,123	0,068	-0,153	-0,120	-0,122	-0,098
CmF10	0,144	0,243	0,122	0,033	0,004	-0,041	-0,049	0,022
CmF2	-0,017	0,734	0,147	-0,002	-0,256	-0,117	-0,083	-0,126
CmF3	0,033	0,576	0,083	-0,025	-0,122	-0,180	-0,143	-0,082
CmF4	-0,018	0,687	0,229	0,187	-0,230	-0,068	-0,104	-0,112
CmF5	0,183	0,658	0,127	0,073	-0,229	-0,136	-0,113	-0,078
CmF6	0,170	0,428	0,232	0,087	-0,094	-0,028	-0,038	-0,024
CmF7	0,087	0,683	0,111	-0,090	-0,244	-0,178	-0,090	-0,078
CmF8	0,046	0,652	0,123	-0,037	-0,253	-0,131	-0,038	-0,070
CmF9	-0,045	0,127	0,000	0,119	-0,022	-0,010	0,076	0,075
CnF1	0,311	0,129	0,727	0,232	-0,207	-0,231	-0,339	-0,105
wCnF2	0,291	0,214	0,926	0,130	-0,298	-0,261	-0,414	-0,314
CnF3	0,144	0,085	0,538	0,005	-0,215	0,071	-0,160	-0,142
CnF4	0,109	0,197	0,809	0,070	-0,135	-0,243	-0,330	-0,245
VC1	0,088	0,050	0,131	0,929	0,106	-0,052	-0,041	0,059
VC2	0,139	0,023	0,138	0,965	0,079	0,008	-0,059	0,087
VC3	0,158	0,051	0,201	0,597	0,046	-0,063	-0,176	-0,014
CRU1	-0,102	-0,246	-0,282	0,045	0,776	0,085	0,176	0,343
CRU2	-0,179	-0,294	-0,233	0,147	0,839	0,069	0,267	0,411
CRU3	-0,110	-0,244	-0,164	0,031	0,789	0,097	0,172	0,389
M1	0,058	0,059	0,004	0,068	0,031	0,289	0,244	0,007
M2	-0,121	-0,151	-0,182	-0,034	0,099	0,861	0,287	0,080
M3	-0,002	-0,007	-0,107	-0,028	-0,012	0,038	0,279	-0,038
M4	0,111	-0,011	0,041	0,002	-0,054	0,222	0,218	-0,011
M5	-0,092	-0,160	-0,268	0,001	0,026	0,667	0,314	0,051
CC1	-0,069	-0,122	-0,371	-0,070	0,249	0,199	0,929	0,364
CC2	-0,006	-0,159	-0,273	0,056	0,122	0,272	0,548	0,161
D1	-0,012	-0,054	-0,272	0,059	0,373	0,079	0,338	0,860
D2	-0,019	-0,132	-0,203	0,110	0,367	0,071	0,347	0,881
D3	-0,088	-0,213	-0,242	0,039	0,421	0,106	0,209	0,674

Fonte: Extraído de *SmartPLS 3.0*

Após a confiabilidade de item, realiza-se a análise de confiabilidade composta, em que se mensura a forma que o conjunto de itens se relaciona com a variável latente, expondo se tais indicadores são suficientes para mensurar a variável latente em questão, ou seja, se o grupo de indicadores mede satisfatoriamente sua variável latente. Para a validação dessa análise, é necessário que o modelo apresente confiabilidade composta superior a 0,7 para cada construto (RAMIREZ, *et al.*, 2014). Dessa forma, observa-se no Quadro 5 que todos os construtos ficaram acima dessa faixa. Com base nos resultados satisfatórios da confiabilidade de item e composta, infere-se que o modelo e o instrumento de pesquisa são confiáveis.

A próxima etapa constituiu em analisar a Variância Média Extraída (AVE), que verifica a consistência interna do modelo, ou seja, se os indicadores estão explicando apenas a variável latente associada e eles e não uma outra. Para que o modelo seja considerado válido neste quesito, ele deve ter a AVE superior a 0,5, segundo Falk e Miller (1992). Como observa-se no Quadro 5, todos os AVE ficaram acima desse valor.

Realizou-se também o teste de Inflação Interna de Variância (VIF), o qual busca garantir que um indicador referente a uma mesma variável não é semelhante a outro. Segundo Ramirez e Mariano *et al.* (2014) valores inferiores a 10 indicam que não haverá problema de colinearidade no modelo. Por meio do Quadro 5, observa-se que o modelo ficou dentro dos parâmetros indicados para este teste.

Quadro 5: AVE, Fc e VIF interno

<b>Construtos</b>	<b>AVE</b>	<b>Fc</b>	<b>VIF Interno</b>
<b>Atitude Financeira</b>	<b>0,587</b>	<b>0,732</b>	<b>1,133</b>
<b>Conhecimento Financeiro</b>	<b>0,532</b>	<b>0,850</b>	<b>1,165</b>
<b>Comportamento Financeiro</b>	<b>0,583</b>	<b>0,844</b>	<b>1,406</b>
<b>Vulnerabilidade de Consumo</b>	<b>0,716</b>	<b>0,879</b>	<b>1,067</b>
<b>Comportamento de uso do cartão</b>	<b>0,643</b>	<b>0,843</b>	<b>1,266</b>
<b>Materialismo</b>	<b>0,703</b>	<b>0,825</b>	<b>1,177</b>
<b>Compras Compulsivas</b>	<b>0,581</b>	<b>0,722</b>	<b>1,367</b>
<b>Dívida no cartão de crédito</b>	<b>0,657</b>	<b>0,850</b>	

Fonte: Elaborado pelo autor. Extraído de *SmartPLS 3.0*

Por fim, verifica-se, por meio da validade discriminante, se as variáveis latentes se diferem entre si (CEPEDA e ROLDÁN, 2004). Ou seja, se elas não se sobrepõem umas às outras. Essa relação é medida verificando se a raiz quadrada do AVE é superior às correlações entre as variáveis. No Quadro 6, observa-se que há independência entre as variáveis.

Quadro 6: Validade Discriminante

	Atitude Financeira	Comportamento Financeiro	Comportamento de uso do cartão	Compras Compulsivas	Conhecimento Financeiro	Dívida no cartão de crédito	Materialismo	Vulnerabilidade de Consumo
Atitude Financeira	<b>0,766</b>							
Comportamento Financeiro	0,284	<b>0,763</b>						
Comportamento de uso do cartão	-0,148	-0,279	<b>0,802</b>					
Compras Compulsivas	-0,055	-0,419	0,259	<b>0,762</b>				
Conhecimento Financeiro	0,079	0,211	-0,333	-0,119	<b>0,730</b>			
Dívida no cartão de crédito	-0,035	-0,295	0,476	0,372	-0,133	<b>0,811</b>		
Materialismo	-0,100	-0,252	0,083	0,348	-0,154	0,079	<b>0,839</b>	
Vulnerabilidade de Consumo	0,168	0,129	0,096	-0,038	0,049	0,087	-0,024	<b>0,846</b>

Fonte: Extraído de *SmartPLS 3.0*

Finalmente, após todas as análises e testes, considera-se o instrumento de pesquisa e o modelo do estudo confiáveis e válidos.

### 5.3. VALORAÇÃO DO MODELO ESTRUTURAL

Após a validação do modelo, este passa pela etapa de valoração e comprovação de hipóteses. É nesta etapa que é verificado em quanto o modelo explica a Dívida no Cartão de Crédito. Para determinar os resultados de predição e a influência das variáveis independentes sobre as dependentes, utilizou-se os coeficientes  $R^2$  e  $\beta$ .

O primeiro coeficiente,  $R^2$ , aponta o quanto uma variável independente explica, percentualmente, uma variável dependente ligada a ela, demonstrando o poder de predição do modelo (CEPEDA e ROLDAN, 2004). Essa predição é considerada suficiente quando apresenta valor superior a 0,1 (10%) e, quando ultrapassa 0,2 (20%), é considerada reveladora, segundo Falk e Miller (1992).

Observa-se na figura 8 que as compras compulsivas, o comportamento de uso do cartão de crédito, a atitude financeira, o comportamento financeiro, o conhecimento financeiro, o materialismo e a vulnerabilidade de consumo explicam em 31,2% a dívida no cartão de crédito. Tendo atendido às restrições propostas pelo método utilizado, este modelo pode ser reproduzido em estudos futuros.

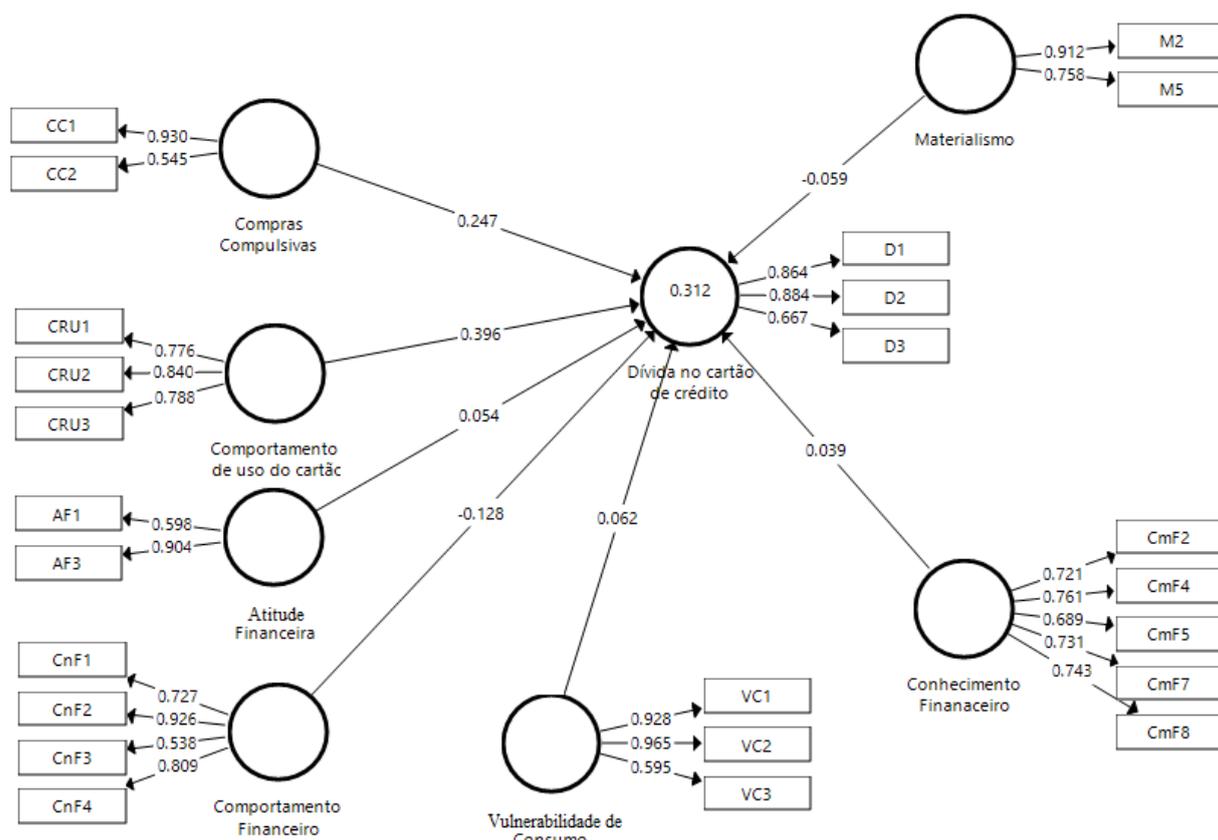


Figura 8: Modelo Estrutural calculado

Fonte: Elaborado pelo autor.

A próxima análise consiste em verificar o coeficiente de *patch*  $\beta$ , o qual mensura em que grau uma variável independente explica uma variável dependente relacionada a ela. Segundo Ramirez, Mariano e Salazar (2014), para que o índice beta ( $\beta$ ) seja considerado satisfatório, ele deve apresentar um valor absoluto maior ou igual a 0,2.

No Quadro 7, observa-se que o comportamento no uso do cartão de crédito explica a dívida no cartão de crédito em 0,396 graus, o equivalente a 18,90%. Ademais, o construto compras compulsivas também apresentou um coeficiente satisfatório, confirmando que o mesmo se relaciona positivamente em 0,247 graus, 9,17%, com a dívida no cartão de crédito. Por esses motivos, as hipóteses H5 e H7 foram aceitas.

Contudo, nota-se que a hipótese H3 apresentou valor de beta próximo a 0,2. Assim, cabe realizar a análise de *Bootstrapping*, de forma complementar a análise do coeficiente *patch*  $\beta$ . Tal análise viabiliza medir a solidez das estimações oferecidas pela análise PLS (CHIN, 1998). O *Bootstrapping* calcula a distribuição por meio do teste *t de student* – onde o seu valor deve ser maior que 0,96 para que a hipótese seja aceita – assim como o *pvalue* – o qual deve permanecer abaixo de 0,05 (RAMIREZ *et al.*, 2014). Dessa forma, com os resultados obtidos por meio do *Bootstrapping*, foi aceita também a hipótese H3, que afirma que o comportamento financeiro influencia negativamente na aquisição de dívidas no cartão de crédito.

Quadro 7: Teste de Hipóteses

	Hipótese	Beta ( $\beta$ )	%	<i>t de student</i>	<i>p value</i>	Resultado
H1	Atitude financeira ---> Dívida no cartão de crédito	0,054	-0,26%	0,733	0,463	Rejeitada
H2	Conhecimento financeiro ---> Dívida no cartão de crédito	0,039	-0,63%	0,600	0,548	Rejeitada
H3	Comportamento financeiro ---> Dívida no cartão de crédito	-0,128	3,78%	2,056	0,040	Aceita
H4	Vulnerabilidade de consumo ---> Dívida no cartão de crédito	0,062	0,53%	0,770	0,442	Rejeitada
H5	Comportamento no uso do cartão de crédito ---> Dívida no cartão de crédito	0,396	18,90%	4,388	0,000	Aceita
H6	Materialismo ---> Dívida no cartão de crédito	-0,059	-0,62%	0,950	0,342	Rejeitada
H7	Compras compulsivas ---> Dívida no cartão de crédito	0,247	9,17%	3,092	0,002	Aceita

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na Figura 9, pode-se verificar a força das relações por meio do valor do *t de Student*, demonstrando tangivelmente os principais caminhos a serem tomados para se mitigar o problema da dívida no cartão de crédito, quando se trata de uma população de baixa renda.

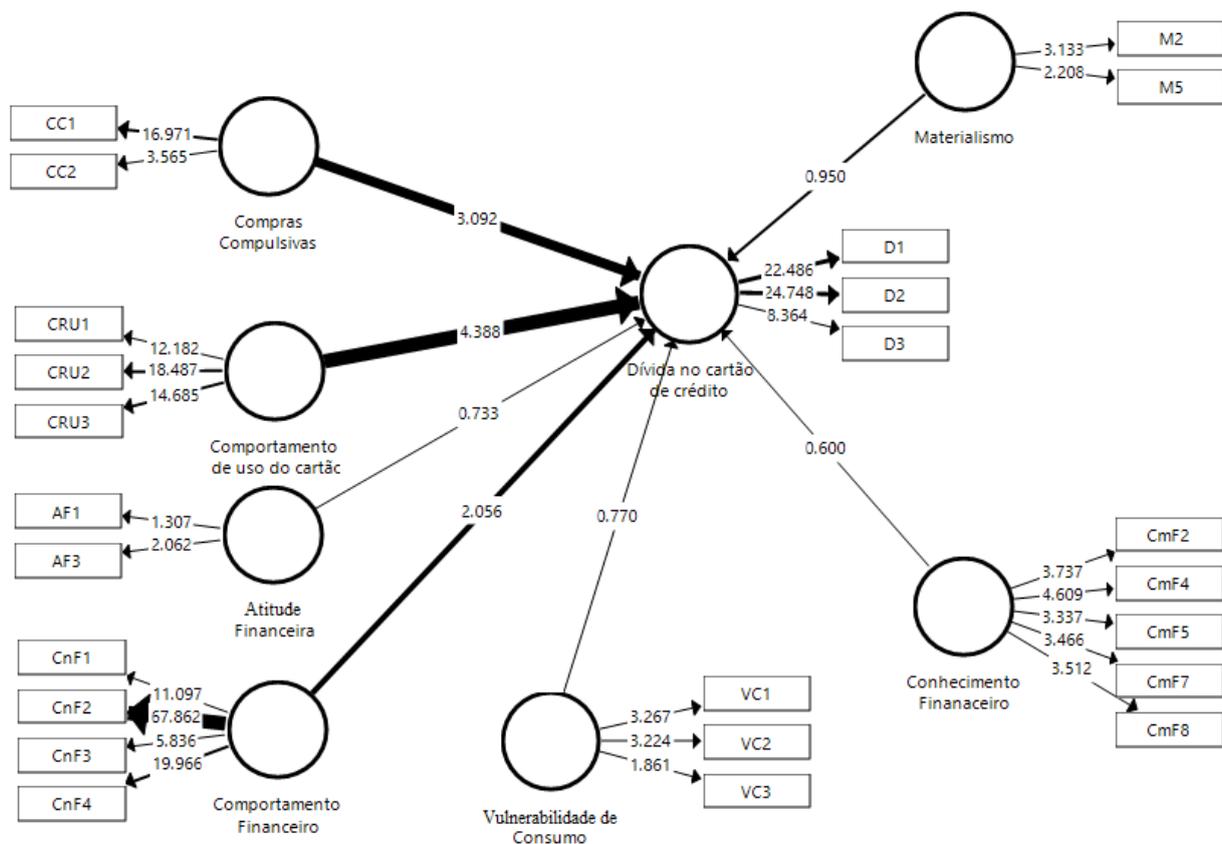


Figura 9: Teste *t* de Student

Fonte: Extraído de *SmartPLS3.0*.

## 5.4. DISCUSSÃO

Após serem feitas as devidas análises conforme proposto, foram validadas 3 das 7 hipóteses levantadas. Abaixo, discorre-se sobre os resultados encontrados.

### **H1: A Atitude Financeira se relaciona com a Dívida no Cartão de Crédito.**

A relação proposta em H1 não apresentou significância, tendo em vista que apresentou um beta inferior a 0,2. Assim sendo, a hipótese foi rejeitada com - 0,26% de poder de predição. O resultado vai de encontro ao resultado encontrado por Kunkel (2014). Acredita-se que esse resultado foi obtido pelo fato de que, neste estudo, o construto apenas medir o entendimento que um indivíduo tem sobre a importância de se ter hábitos financeiros saudáveis, ao passo que esse entendimento sem um comportamento concreto pode não impactar diretamente na inibição ou no aumento da propensão ao endividamento por cartão de crédito.

### **H2: O Conhecimento Financeiro se relaciona com a Dívida no Cartão de Crédito.**

Não foi verificada uma relação significativa entre o Conhecimento Financeiro e a Dívida no Cartão de Crédito. A hipótese rejeitada com - 0,63% de poder de predição. Apesar disso, Kunkel (2014) constatou em seu estudo que existe um elo indireto entre os construtos, posto que

se constatou que Conhecimento impacta no Comportamento de Uso de Cartão de Crédito, que impacta na Dívida no Cartão de Crédito.

**H3: O Comportamento Financeiro se relaciona com a Dívida no Cartão de Crédito.**

Inicialmente, essa hipótese não foi validada por meio do coeficiente beta, visto que obteve valor menor que 0,2. Entretanto, seu resultado no teste *t de student* superior a 1,96 em conjunto com um valor de *pvalue* inferior a 0,05 foram suficientes para validar essa hipótese. O sinal negativo do coeficiente beta nesta hipótese confirma que a presença de comportamentos financeiramente benéficos diminui a propensão de aquisição de dívidas no cartão de crédito. Esse resultado corrobora o estudado por Mendes-da-Silva, Nakamura, Moraes *et al.* (2012).

Segundo a OECD, o comportamento financeiro é um princípio essencial da alfabetização financeira e, certamente, é o mais importante. Indivíduos que cultivam hábitos como controlar as despesas mensais, poupar e estabelecer metas financeiras tendem a se endividar menos por meio do cartão de crédito.

**H4: A Vulnerabilidade de Consumo se relaciona com a Dívida no Cartão de Crédito.**

A relação proposta em H4 não apresentou significância (0,53%). Portanto, a hipótese de que o sentimento do consumidor de ser incapaz de atingir seus objetivos de consumo, por impotência ou falta de controle, influencia no fato de um indivíduo não pagar completamente a fatura de seu cartão de crédito foi rejeitada.

Este resultado refuta o encontrado por Faustiano (2009). Entretanto, sugere-se que essa hipótese tenha sido rejeitada pelo fato de o consumidor de baixa renda ser mais vulnerável já pelo fato de sua renda ser menor. Isso por si só é um dificultador no atingimento de seus objetivos de consumo, e não a falta de controle, a qual levaria mais diretamente ao endividamento.

**H5: O Comportamento no Uso de Cartões de Crédito se relaciona com a Dívida no Cartão de Crédito.**

A hipótese proposta em H5 foi validada, com o beta 0,396. A relação entre os construtos mostrou-se positiva, visto que no questionário, quanto menor a nota atribuída às questões, mais responsável é considerado o comportamento e, portanto, menor a propensão à dívida.

O Comportamento no Uso do Cartão de Crédito é, então, um influenciador na Dívida no Cartão de Crédito. Esse resultado corrobora o elucidado por Robb e Pinto (2010) e é esperado, visto que o comportamento se refere a como o usuário age de fato em relação a seu cartão de crédito. Sendo assim, quanto mais responsável é o uso do cartão de crédito, menor a propensão de adquirir dívidas no cartão de crédito o sujeito terá.

**H6: O Materialismo se relaciona com a Dívida no Cartão de Crédito.**

Não foi encontrada relação significante entre o Materialismo e a Dívida no Cartão de Crédito, já que se obteve um beta de -0,059. Sendo assim, a hipótese foi rejeitada. Entretanto, foi verificado no estudo de Kunkel (2014) que há uma relação indireta entre estes construtos, posto que, no trabalho, o Materialismo explicou em 51% as Compras Compulsivas, que explicam a Dívida no Cartão de Crédito. O resultado encontrado neste construto também confirma o achado por Norvitis *et al.* (2006).

#### **H7: As Compras Compulsivas se relacionam com a Dívida no Cartão de Crédito.**

A relação proposta em H7 também se mostrou positiva, dado um beta de 0,247. O resultado dessa relação demonstra que a presença de comportamentos leva o indivíduo a incorrer mais fortemente na dívida.

Segundo Lee e Kwon (2002), uma das maiores inquietudes em relação à dívida no cartão de crédito está a sua relação com o comportamento de compras compulsivas. É plausível que este resultado seja diferente do resultado encontrado em H6, visto que o Materialismo se refere a um padrão de pensamento e inclinações do indivíduo, enquanto o construto Compras Compulsivas mede se de fato a pessoa efetua compras sem ter dinheiro para pagá-las. Isso é evidenciado no indicador CC1 do construto, pergunta se “Compro coisas apesar de não conseguir pagar por elas.”

### **5.5. APLICAÇÕES PRÁTICAS**

Em seguida, foi conduzida a *Importance-Performance Matrix Analysis* (IPMA). Segundo Hair (2013), essa análise é útil para ampliar conclusões do PLS, porque por meio dela é possível a performance de cada construto. O *software SmartPLS* realiza o cálculo dessa performance e, então, a compara com a importância de cada construto – importância essa dada pelo beta. Por fim, organiza em forma de gráfico o resultado, como pode ser visto na Figura 10.

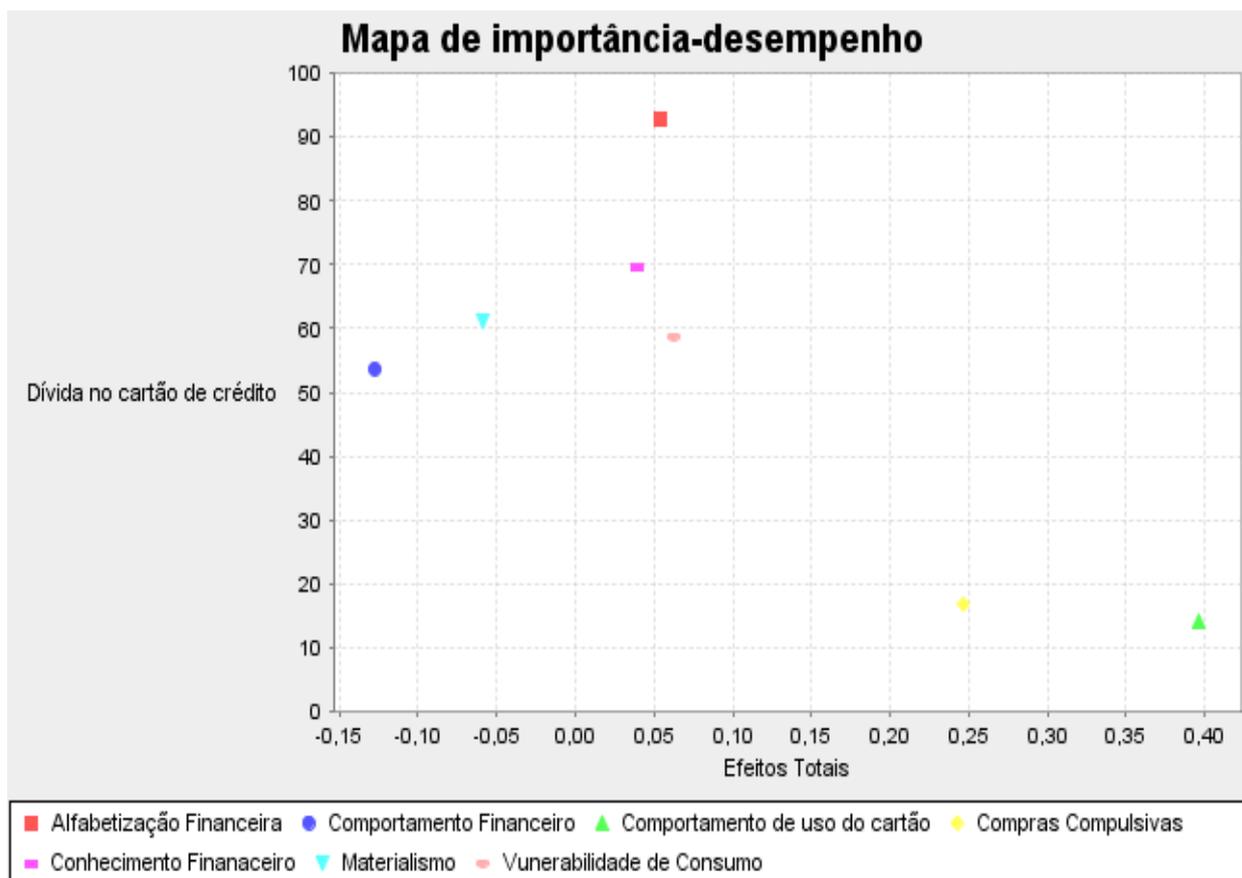


Figura 10: Teste *t de Student*

Fonte: Extraído de *SmartPLS3.0*.

A implicação prática dessa análise IPMA é que ela nos dá insumos para priorizar sobre quais construtos agir para impactar na dívida do cartão de crédito. Primeiramente, em verdena Figura 10, há o construto comportamento de uso de cartão de crédito como o construto mais importante e de menor performance. Para tornar o uso do cartão de crédito mais responsável, profissionais de finanças pessoais, bancos e operadoras de cartões de crédito devem orientar os usuários sobre as implicações do uso do cartão. Passando informações sobre o limite do cartão de crédito, orientando sobre o limite máximo ideal de acordo com a renda do indivíduo, a fim de que ele não corra o risco de comprar mais do que pode pagar, informando sobre a taxa de juros cobrada no caso de a pessoa não pagar a fatura por completo, fazendo uso do crédito rotativo e também informando sobre a taxa de anuidade do cartão de crédito.

Em seguida, o próximo construto a se dar atenção para minimizar o problema de dívidas no cartão de crédito é a compra compulsiva, em amarela na Figura 10, o qual também teve hipótese validada, tem importância alta e desempenho baixo. A respeito dessa questão, profissionais de finanças, programas governamentais e até mesmo profissionais de psicologia devem trabalhar continuamente para trabalhar conscientização da população sobre os riscos do comportamento de compras compulsivas e como a posse de um instrumento de crédito como o

cartão deve ser usado com cautela e prudência. Além disso, é interessante trabalhar a mentalidade de imediatismo e até de fuga alívio de emoções negativas (LEJOYEUX e WEINTEIN, 2010) que está envolvida com o comportamento de compras compulsivas.

Finalmente, o último construto aceito no teste de hipóteses e que, portanto, deve ser trabalhado é o comportamento financeiro, em roxo na Figura 10. Para melhorar o comportamento financeiro das pessoas deve-se agir no sentido de adquirir hábitos financeiramente saudáveis como controlar e planejar as despesas, poupar mensalmente, estabelecer metas financeiras, construir segurança financeira e investir o dinheiro poupado. Vale ressaltar a importância de focar os esforços em de fato mudar o comportamento, a maneira de proceder em relação às finanças, e não apenas no entendimento da importância de se adquirir tais hábitos ou de conhecer sobre finanças - como propõem os outros dois pilares da alfabetização financeira, a atitude financeira e o conhecimento financeiro, respectivamente.

Segundo a OECD, o comportamento financeiro é um princípio essencial da alfabetização financeira e, certamente, é o mais importante. Os resultados positivos de quem é financeiramente alfabetizado são movidos pelo comportamento em si.

Posto isso, e considerando o objetivo geral deste trabalho, propõe-se um modelo de etapas a se seguir com vista a se fazer um uso consciente do cartão de crédito por indivíduos de baixa renda. Observa-se na Figura 11 um modelo constituído de 3 macro-etapas: determinação das condições do cartão de crédito; planejamento financeiro; gestão de hábitos financeiros.

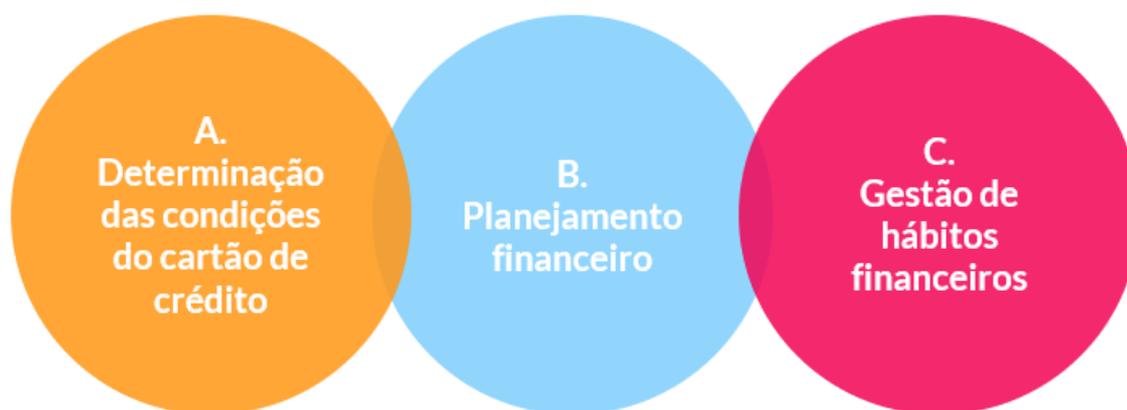


Figura 11: Modelo proposto de uso consciente de cartão de crédito.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A figura 12 detalha o modelo acima, explicitando cada etapa do processo proposto.

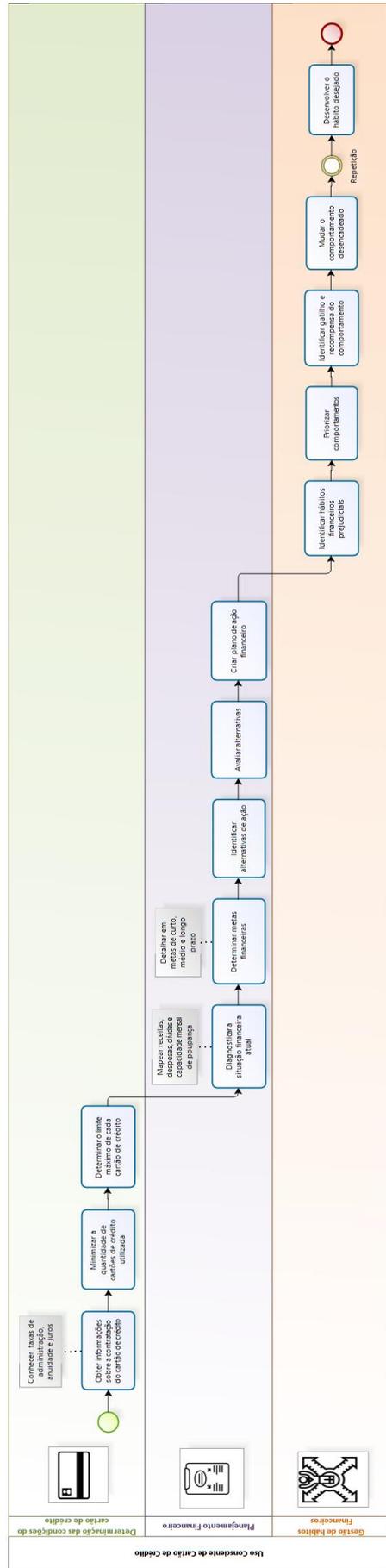


Figura 12: Modelo detalhado de uso consciente de cartão de crédito.  
 Fonte: Elaborado pelo autor. Extraído pelo software BizagiModeler 3.0

Segundo a proposta, é necessário primeiramente que se entenda o funcionamento e as condições do cartão de crédito utilizado ou que se deseja adquirir e que determine as condições de uso do mesmo. Este é o ponto de partida deste modelo, sem o qual, não é possível se desenvolver responsabilidade no uso do cartão de crédito. Recomenda-se nessa etapa que se obtenha informações como as taxas de administração, de anuidade e juros cobrados no caso de uso do crédito rotativo. Nesta fase também se determina o número de cartões de crédito utilizado, buscando sempre minimizar essa quantidade. Recomenda-se no máximo o uso de dois cartões, com o objetivo de facilitar o controle das despesas. Determina-se também o limite a ser utilizado em cada cartão de crédito. É aconselhável que a soma dos limites de todos os cartões de crédito da família não ultrapasse 30% da renda familiar. Outra recomendação nesta fase inicial é a conscientização de se esforçar para sempre pagar a fatura integral do cartão, pois caso o contrário, irá incidir juros sobre o saldo devedor.

A segunda etapa do modelo consiste em realizar um planejamento financeiro. Esta etapa viabiliza de forma prática a adoção de comportamentos financeiros importantes para um uso saudável do cartão de crédito. É composta por cinco etapas:

- Diagnosticar a situação financeira atual: mapear todas as receitas, todas as despesas, todas as dívidas pendentes e a capacidade mensal de poupança da família ou pessoa em questão.
- Determinar metas financeiras de curto, médio e longo prazos: mapear metas realistas, de acordo com a capacidade real de poupança, que a família ou pessoa deseja realizar, estimando o valor necessário a ser poupado para viabilizá-las, apresentando os prazos para o acúmulo de cada valor e indicando métricas de controle do alcance dessas metas.
- Identificar alternativas de ação: diz respeito a entender as possibilidades de como a pessoa pode se mobilizar para atingir suas metas. Algumas possibilidades são: aumentar a poupança real mensal reduzindo gastos ou aumentando receitas, quitar dívidas existentes, manter a situação diagnosticada, caso seja favorável, e implementar um controle pessoal de movimentações financeiras.
- Avaliar alternativas: aqui se avaliam os caminhos a serem seguidos, levando em consideração as consequências das escolhas, suas perdas ou ganhos. Avaliar também se será necessário reduzir o número de metas ou adiá-las.
- Criar o plano de ação financeiro: detalhar o conjunto de ações necessárias para atingir as metas estipuladas, alocando o valor das metas ao longo do tempo,

destrinchando seus valores em metas de poupança mensais. Além do detalhamento quantitativo, deve-se detalhar ações concretas, como “reduzir o número de refeições mensais compradas fora de casa de 10 para 5”. O plano de ação deve ser detalhado de forma a facilitar e tornar claro como a família deve proceder para realizar suas metas.

Após a criação do planejamento financeiro, mas ainda na etapa B do processo, deve-se manter uma melhoria contínua do planejamento financeiro, controlando, prevendo e atualizando mensalmente as movimentações financeiras, atualizando as metas e verificando se o planejamento continua se adequando à realidade de quem o realiza, fazendo ajustes, se necessário.

A etapa C consiste em realizar uma melhoria contínua de hábitos financeiros e pode ser feita logo após a criação do plano de ação financeiro, em paralelo com a melhoria contínua deste.

Segundo definição do Dicionário Aurélio, hábito é “disposição adquirida pela repetição frequente dum ato; uso, costume”. Além disso, requer um pequeno ou nenhum raciocínio e é aprendido. Segundo Duhigg (2012), um hábito pode ser modelado em 3 etapas cíclicas: o gatilho, que é um estímulo enviado ao cérebro para entrar em modo automático, indicando qual hábito deve ser usado; a rotina, que é o comportamento em si, da forma que ele é executado e a recompensa, que se refere ao sistema de recompensa cerebral, que ajuda o cérebro a memorizar o gatilho e o comportamento desencadeado para o futuro.

Nesta etapa, propõem-se os seguintes passos para realizar a gestão de hábitos financeiros, que serão exemplificados simulando um processo de melhoria do hábito de compras compulsivas:

- Identificar hábitos financeiros prejudiciais: identificar e listar vários hábitos que impedem o indivíduo ou família a alcançar seus objetivos financeiros direta ou indiretamente.
- Priorizar comportamentos a serem cuidados: neste exemplo, o comportamento priorizado e que será cuidado no primeiro momento é o de gastar dinheiro com compras como recompensa por trabalhar bastante.
- Identificar o gatilho desencadeador e recompensa do comportamento: identificou-se que o que leva ao comportamento de compras compulsivas deste indivíduo ou família é o sentimento de merecimento pelo fato de trabalhar bastante, que o(s) leva a gastar dinheiro com presentes. E a recompensa é a sensação de satisfação imediata que o ato da compra e os presentes oferecem. É importante fazer uma análise minuciosa de qual gatilho leva ao comportamento. Conhecer o gatilho desencadeador é o que permite clareza na mudança do comportamento em si, a próxima etapa do processo.

- Mudar o comportamento desencadeado: identificado o gatilho, a cada vez que este for desencadeado, deve-se substituir o comportamento antigo pelo novo. Neste exemplo, uma possível mudança de comportamento é que, ao sentir a sensação de merecimento por trabalhar demais, o indivíduo ou família se lembre do motivo pelo qual ele está economizando dinheiro, revendo em suas anotações e fotos ilustrativas em busca de suas metas que serão alcançadas com essa abdicação. Assim, a recompensa desse ato poderia ser a sensação de realizar um sonho maior que o prazer imediato da compra, como comprar o carro que ele(s) deseja(m), ou realizar uma viagem bastante esperada.
- Tornar o comportamento um hábito: consiste em conseguir reproduzir o comportamento desejado por tempo suficiente até que se torne um hábito, requerindo pequeno ou nenhum raciocínio. É recomendável que se trabalhe na mudança de um comportamento por vez, já que hábitos precisam de consistência e, portanto, levam tempo para serem desenvolvidos.

Esta terceira etapa do modelo também é cíclica, devendo ser identificados novos hábitos a serem melhorados continuamente, a cada vez que um hábito novo for incorporado à rotina.

Para propor o modelo elucidado, utilizou-se como base os conhecimentos de Engenharia de Produção como o Ciclo de Deming, Planejamento Estratégico e Engenharia Econômica.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS, LIMITAÇÕES E FUTURAS LINHAS DE PESQUISA**

O problema da pesquisa foi identificar quais os fatores motivadores da dívida no cartão de crédito na amostra de indivíduos de baixa renda do Distrito Federal. Como resposta, encontrou-se que o comportamento de uso de cartão de crédito (18,90%), as compras compulsivas (9,7%) e o comportamento financeiro (3,78%) são os fatores que mais influenciam na propensão de aquisição ou mitigação de dívidas no cartão de crédito, devendo ser eles os pontos focais de atuação de um usuário de cartão, profissional ou instituição que deseje mitigar o problema das tais dívidas no que se refere a consumidores de baixa renda. Pode-se observar que o modelo estrutural proposto foi capaz de explicar a dívida no cartão de crédito em 31,2%. Além disso, verificou-se que a relação encontrada entre os construtos comportamento no uso de cartão de crédito e compras compulsivas com o construto dívida no cartão de crédito foi positiva, mostrando uma relação diretamente proporcional. Já a relação entre comportamento financeiro e a variável dependente foi negativa, indicando uma relação inversamente proporcional.

Buscou-se ainda trazer aplicações práticas a esses fatores influenciadores, propondo-se um modelo para o uso consciente do cartão de crédito por indivíduos de baixa renda do Distrito Federal. Tal modelo é composto pelas fases de determinação das condições do cartão de crédito, de planejamento financeiro e de gestão de hábitos financeiros, recomendando passo a passo como se conduzir na tarefa de mitigar as dívidas no cartão de crédito. Dessa maneira, o objetivo principal que era “propor etapas para o uso consciente do cartão de crédito por indivíduos de baixa renda do Distrito Federal” foi alcançado, tendo em vista os resultados mencionados.

Como limitante da pesquisa, é possível mencionar a dificuldade em obter as respostas para o questionário, dado o pouco interesse das pessoas em parar para responder um questionário e dado o tamanho do questionário, devido à complexidade do modelo. Outro limitante foi o fato de a aplicação do questionário ter sido feita apenas por meio de redes sociais, o que pode ter levado a uma distribuição não igualitária de idades, estado civil, quantidade de filhos e dependentes financeiros, grau de escolaridade e ocupação.

Em futuros estudos relacionados ao tema, sugere-se estudar os fatores antecedentes dos construtos validados (comportamento de uso de cartão de crédito, compras compulsivas e comportamento financeiro) de forma a caracterizá-los melhor.

Outra sugestão é analisar a interação entre os construtos estudados, tendo em vista que, de acordo com a literatura em que esta pesquisa se respaldou, alguns construtos que não foram validados como tendo relação direta com a dívida no cartão de crédito neste estudo possuem relação com construtos validados neste estudo. Por fim, recomenda-se o estudo de outras variáveis que influenciam na dívida do cartão de crédito, complementando esse estudo.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**AJZEN, I.** *The theory of planned behavior*. Organizational Behavior and Human Decision Processes, 50(2), 179-211. 1991.

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE CARTÃO DE CRÉDITO.** *Análise da carteira de crédito* (2016). Disponível em:<<http://www.abecs.org.br>>. Recuperado em: 20 de maio, 2017.

**ATKINSON, A., MESSY, F.** *Measuring financial literacy: results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study* [Working Paper n. 15]. OECD Publishing, 2012.

**BARBA, A.; PIVETTI, M.** *Rising household debt: Its causes and macroeconomic implications-025Efa long-period analysis*. Cambridge Journal of Economics. Vol. 33. P. 113-137, 2009.

**BELCK, R. W.** Materialism: trait aspects of living in the material world. Journal of Consumer Research, Chicago, v. 12, n. 3, p.265-280, 1985.

**BERTAUT, C. C.; & HALIASSOS, M.** *Credit cards: facts and theories*. Social Science Research Network. Recuperado em 15 abril, 2014, de <<http://ssrn.com/abstract=931179>>, 2005

**BIZER, DS.; DEMARZO, PM.** *Sequential Banking*. Journal of Political Economy. Vol. 100. p. 41-61, 1992.

**CALAZANS, A.T.S.; MASSON E.T.S.; MARIANO, A.M.** *Uma revisão sistemática da bibliografia sobre inovação bancária utilizando o enfoque meta-analítico*. Revista ESPACIOS| Vol. 36 (Nº 15), 2015.

**CAMPELLO, M.** *Debt financing: Does it boost or hurt firm performance in product markets?* Journal of Financial Economics. Vol. 82. p. 135-172, 2006.

**CHICHAIBELU, BB.; WAIBEL, H.** *Borrowing from "Pui" to Pay "Pom": Multiple Borrowing and Over-Indebtedness in Rural Thailand*. World Development. Vol. 98. p. 338-350, 2017.

**DELAVANDE, A., ROHWEDDER, S., e WILLIS, R. J.** *Preparation for retirement, financial literacy and cognitive resources*. [Working Paper n. 2008-190]. Michigan Retirement Research Center. 2008.

**DUHIGG, C.** *The Power of Habit: Why We Do What We Do in Life and Business*. p. 383, 2012

**FAUSTAINO, F.** *O consumo de crédito no mercado de baixa renda: fatores contribuintes para o aumento das dívidas*. Joanna Faustaino – 2009. 107 f.

**GREENBER.MS.; SHAPIRO, SP.** *Indebtedness – Adverse aspect os asking for and receiving help*. Sociometry. Vol. 34. p. 290-&, 1971.

**HART O.; MOORE J.** *A theory of debt based on the inalienability of human-capital*. Quarterly Journal of Economics. Vol 109. p.841-879, 1994.

**HUIZINGA, H.; LAEVEN, L.; NICODEME, G.** *Capital structure and international debt shifting*. Journal of Financial Economics. Vol. 88. P. 80-118, 2008.

**ILZETZKI, E.; MENDONZA, EG.; VEGH CA.** *How big (small?) are fiscal multipliers?* Journal of Monetary Economics. Vol. 60. p. 239-254, 2013.

**KIEWIET, DR.; SZAKALY, K.** *Constitutional limitations on borrowing: An analysis of state bonded indebtedness*. Journal of Law Economics & Organization. Vol. 12. p. 62-97, 1996

**KIM, H.; DEVANEY, S. A.** *The determinants of outstanding balances among credit card revolvers*, 2001. Association for Financial Counseling and Planning Education.

**KORNAL, J.** *Transformational recession – the main causes*. Journal of Comparative Economics. Vol 19. p. 39-63, 1994.

**LEE, J.; KWON, K. N.** *Consumers's use of credit cards: store credit card usage as an alternative payment and financing medium*. Journal of Consumer Affairs, v. 36, n. 2, p 239-262, 2002.

**LEJOYEUX, M.; WEINSTEIN, A.** *Compulsive buying*. The american Journal of Drug and Alcohol Abuse, v. 36, n. 2, p. 248-253, 2010.

**MARIANO, A.M; ROCHA, M.S.** *Revisão da Literatura: Apresentação de uma Abordagem Integradora*. AEDEM International Conference – Economy, Business and Uncertainty: Ideas for a European and Mediterranean industrial policy. Reggio Calabria (Italia), 2017.

**MENDES-DA-SILVA, WM.; NAKAMURA, WT.; DE MORAES, DC.** *Credit card risk behavior on college campuses: evidence from Brazil*. Brazilian Administration Review, 9(3). p. 351-373, 2012.

**MICK; GLEN D.** *Are Studies of Dark Side Variables Confounded by Socially Desirable Responding? The Case of Materialism*, Journal of Consumer Research, 106-119. 1996.

**MINSKY, HP.** *The evolution os financial institutions and the performance of the economy*. Journal of Economic Issues. Vol 20. p. 345-353, 1986.

**OECD**, Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender. OECD Centre, Paris, France.

**PONCHIO, M. C.; ARANHA, F.** *Necessidades, vontades e desejos: a influência do materialismo sobre a dívida de consumo dos paulistanos de baixa renda*. In: 32º Encontro Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração. Anais... Rio de Janeiro: ENANPAD, 2007.

**REINHART, CM.; ROGOFF, KS.** *Growth in a Time of Debt*. American Economic Review. Vol. 100. p. 573-578, 2010.

**ROBB, C. A.** *College studentes and credit card use: the effect of personal financial knowledge on debt behavior*. 160 p. Dissertation (Doctorate of Philosophy). University of Missouri,

Columbia, 2007.

**ROBERTS, J. A.; JONES, E.** *Money attitudes, credit card use and compulsive buying among American college students*. The Journal of Consumer Affairs, v. 35, n. 2, p. 213-240, 2001.

**SCOTT, R.H.** *Credit card use and abuse: a veblenian analysis*. Journal of Economics Issues, v. 41, n.2, p. 567-574, 2007.

**SILVA, P. R.** *Psicologia do risco de crédito: análise da contribuição de variáveis psicológicas em modelos de credit scoring*. Tese de Doutorado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, SP, Brasil, 2011.

**TAN, A. K. G.; YEN, S.; LOKE, Y. J.** *Credit card holders, convenience users and revolvers: a tobit model with binary selection and ordinal treatment*. Journal of Applied Economics, v. 14, n. 2, p. 225-255, 2011.

**VELUDO-DE-OLIVEIRA, T.M.; IKEDA, A. A.; SANTOS, R. C.** *Compra compulsiva e a influência do cartão de crédito*. Revista de Administração de Empresas, v. 44, n. 3, p. 89-99, 2004.

**WATSON, J. J.** *The relationship of materialism to spending tendencies, saving and debt*. Journal of Economic Psychology, v. 24, n. 6, 723-739, 2003.

## APÊNDICE A – FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS

- **Aspectos relacionados ao cartão de crédito**

AR1 - Qual a sua renda mensal líquida aproximada? \_\_\_\_\_.

AR2 - Quantos cartões de crédito você possui? \_\_\_\_\_.

AR3 - Do total de cartões que você possui, quantos estão sendo utilizados no momento?  
\_\_\_\_\_.

AR4 - Se a taxa de juros do cartão de crédito for elevada, você continua utilizando o cartão da mesma forma do que se a taxa for menor? 4.1 ( ) Sim 4.2 ( ) Não

AR5 - Qual taxa de juros mensal do cartão de créditos que você utiliza com frequência?  
\_\_\_\_\_% . 5.1 ( ) Não sei.

AR6 - Quantos reais de sua renda mensal são gastos com o pagamento do(s) seu(s) cartão(ões) de crédito?

AR7 - Quanto você possui de limite no(s) seu(s) cartão(ões) de crédito? R\$\_\_\_\_\_.

- **Comportamento de uso do cartão de crédito**

Marque com um "X" conforme seu comportamento, modo de pensar e de acordo com a escala ao lado:	1	2	3	4	5
CRU1 - Sempre ultrapasso o limite disponível em meu(s) cartão(ões) de crédito.					
CRU2 - Sempre sou inadimplente no pagamento da(s) minha(s) dívida(s) com cartão de crédito.					
CRU3 - Sempre utilizo o saque disponível do(s) meu(s) cartão(ões) de crédito.					

- **Alfabetização financeira (conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro)**

- **AtitudeFinanceira**

Marque com um "X" conforme seu comportamento, modo de pensar e de acordo com a escala ao	1	2	3	4	5

<b>lado:</b>					
AF1 - É importante controlar as despesas mensais.					
AF2 - É importante estabelecer metas financeiras para o futuro					
AF3 - É importante poupar dinheiro mensalmente					

○ **Comportamento Financeiro**

<b>Marque com um "X" conforme seu comportamento, modo de pensar e de acordo com a escala ao lado:</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
CnF1 - Estabeleço metas financeiras de longo prazo que influenciam na administração de minhas finanças (ex: poupar uma quantia "X" em 1 ano.)					
CnF2 - Poupo mensalmente.					
CnF3 - Poupo visando à compra de um produto mais caro (ex: carro)					
CnF4 - Possui uma reserva financeira maior ou igual a 3 vezes a minha renda mensal, que possa ser usada em casos inesperados (ex: desemprego)					

○ **Conhecimento Financeiro**

CmF1 - Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? (Resposta certa: mais do que R\$ 150,00)

CmF1.1 ( ) Mais do que R\$ 150,00      CmF1.2 ( ) Exatamente R\$ 150,00      CmF1.3 ( ) Menos do que R\$ 150,00      CmF1.4 ( ) Não sei

CmF2 - Imagine que a taxa de juros incidentes sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o

dinheiro dessa conta? (Resposta certa: Menos do que hoje)

CmF2.1 (  ) Mais do que hoje   CmF2.2 (  ) Exatamente o mesmo   CmF2.3 (  ) Menos do que hoje   CmF2.4 (  ) Não sei

CmF3 - Suponha que José herde R\$ 10.000,00 hoje e Pedro herde 10.000,00 daqui a 3 anos. Devido à herança, quem ficará mais rico? (Resposta certa: )

CmF3.1 (  ) José   CmF3.2 (  ) Pedro   CmF3.3 (  ) São igualmente ricos   CmF3.4 (  ) Não sei

CmF4 - Qual das seguintes afirmações descreve a principal função do mercado de ações?

CmF4.1 (  ) Permitir o encontro de pessoas que desejam vender ações com pessoas que desejam comprar ações;

CmF4.2 (  ) Prever ganho de ações;

CmF4.3 (  ) Aumentar o preço das ações

CmF4.4 (  ) Não sei

CmF5 - Considerando-se um longo período de tempo (ex: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece o maior retorno? (Resposta certa: ações)

CmF5.1 (  ) Poupança   CmF5.2 (  ) Ações   CmF5.3 (  ) Títulos públicos   CmF5.4 (  ) Não sei.

CmF6 - Qual das seguintes afirmações está correta? (Resposta certa: Fundos de investimento podem investir em ativos diversos, por exemplo, investir em ações e títulos)

CmF6.1 (  ) Uma vez que se investe em um fundo de investimento, não se pode retirar o dinheiro no primeiro ano.

CmF6.2 (  ) Fundos de investimento podem investir em ativos diversos, por exemplo, investir em ações e títulos.

CmF6.3 (  ) Fundos de investimentos pagam uma taxa de retorno garantida que depende de seu desempenho passado.

CmF6.4 (  ) Nenhuma das anteriores.

CmF6.5 (  ) Não sei.

CmF7 - Normalmente, qual ativo apresenta maiores oscilações ao longo do tempo? (Resposta certa: Ações)

CmF7.1 (  ) Poupança   CmF7.2 (  ) Ações   CmF7.3 (  ) Títulos públicos   CmF7.4 (  )

Não sei

CmF8 - Quando um investidor diversifica seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro: (Resposta certa: Diminui)

CmF8.1 ( ) Aumenta   CmF8.2 ( ) Diminui   CmF8.3 ( ) Permanece inalterado  
CmF8.4 ( ) Não sei

CmF9 - Qual o percentual mínimo da fatura do cartão de crédito deve ser pago mensalmente? (Resposta certa: 15%)

CmF9.1 ( ) 10%   CmF9.2 ( ) 15%   CmF9.3 ( ) 20%   CmF9.4 ( ) 25%   CmF9.5 ( ) Não sei

CmF10 - Se a sua fatura do cartão de crédito é de R\$ 1.000,00 e você paga apenas R\$ 300,00, os juros são cobrados sobre os R\$ 700,00 que não foram pagos. (Respostacerta: verdadeiro)

CmF10.1 ( ) Verdadeiro   CmF10.2 ( ) Falso   CmF10.3 ( ) Não sei

• **Dívida no cartão de crédito**

<b>Marque com um "X" conforme seu comportamento, modo de pensar e de acordo com a escala ao lado:</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
D1 - Nos últimos 12 meses, deixei de pagar a fatura integral do cartão de crédito.					
D2 - Nos últimos 12 meses, paguei somente a fatura mínima exigida.					
D3 - Nos últimos 12 meses, recorri ao saque disponível no cartão de crédito.					

• **Materialismo**

<b>Marque com um "X" conforme seu comportamento, de acordo com a escala ao lado:</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
M1 - Gosto de gastar dinheiro com					

coisas caras.					
M2 - Ficaria muito mais feliz se pudesse comprar mais coisas.					
M3 - Gosto de possuir coisas que impressionam as pessoas.					
M4 - Gosto de muito luxo em minha vida.					
M5 - Fico incomodado(a) quando não posso comprar tudo que quero.					

- **Compras compulsivas**

<b>Marque com um "X" conforme seu comportamento, modo de pensar e de acordo com a escala ao lado:</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
CC1 - Compro coisas apesar de não conseguir pagar por elas.					
CC2 - Compro coisas para me sentir melhor comigo mesmo.					

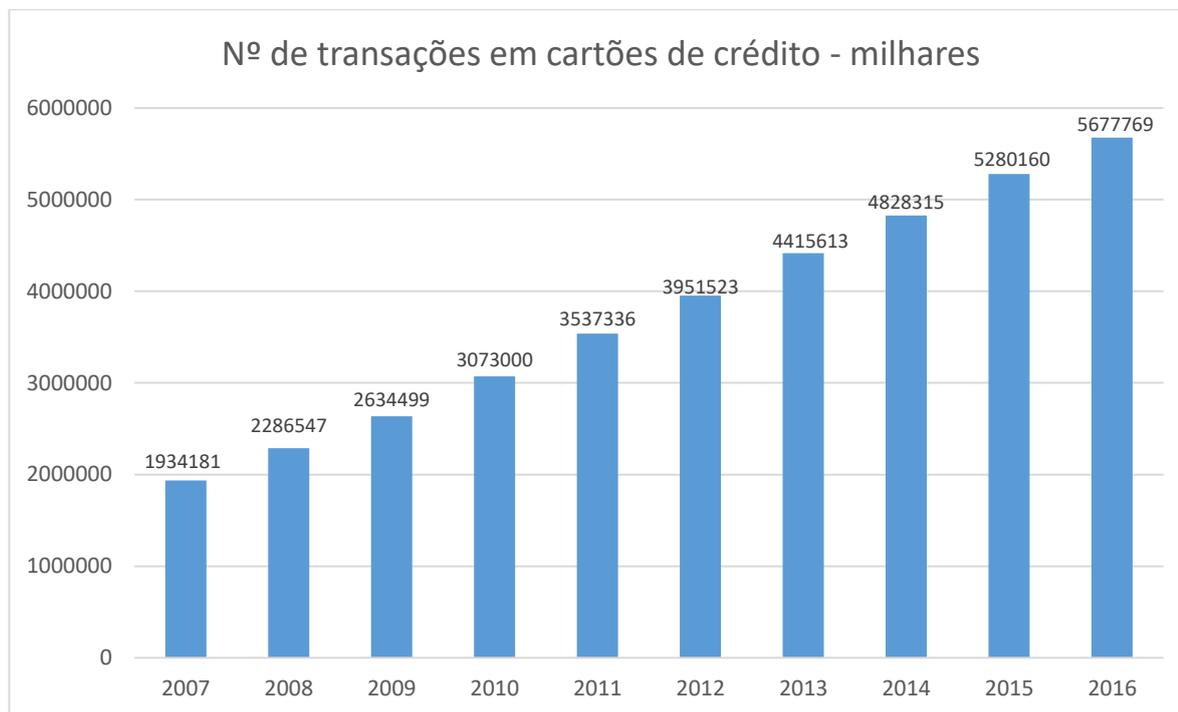
- **Vulnerabilidade de consumo**

<b>Marque com um "X" conforme seu comportamento, modo de pensar e de acordo com a escala ao lado:</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
VC1 - Sinto que conheço as todas características de um determinado produto ou serviço, ao pagá-lo.					
VC2 - Sinto que conheço todos os possíveis usos de um determinado produto ou serviço, ao pagá-lo.					
VC3 - Sinto que conheço todas as condições de pagamento de um determinado produto ou serviço, ao pagá-lo.					

• **Perfil**

1. Gênero      1.1 ( ) Masculino      1.2 ( ) Feminino
2. Idade\_\_\_\_\_ anos.
3. Estado Civil    3.1 ( ) Solteiro(a)    3.2 ( ) Casado(a)    3.3 ( ) Separado(a)    3.4 ( )  
viúvo(a)    3.5 ( ) União estável
4. Possui filhos? 4.1 ( ) Não    4.2 ( ) Sim. Quantos?\_\_\_\_\_.
5. Possui dependentes? 5.1 ( ) Não    452 ( ) Sim. Quantos?\_\_\_\_\_.
6. Grau de escolaridade:
  - 6.1 ( ) Ensino fundamental      6.2 ( ) Ensino médio 6.3 ( ) Ensino superior
  - 6.4 ( ) Curso técnico 6.5 ( ) Especialização ou MBA      6.6 ( ) Mestrado      6.7 ( )  
Doutorado      6.8 ( ) Pós-doutorado
7. Com relação à etnia, você se considera:
  - 7.1 ( ) Branco    7.2 ( ) Negro 7.3 ( ) Amarelo ou oriental    7.4 ( ) Pardo 7.5 ( )  
Indígena ( )
8. Ocupação:
  - 8.1 ( ) Funcionário público      8.2 ( ) Empregado(a) de empresa privada    8.3 ( )  
Empresário(a) / Autônomo(a) / Profissional liberal      8.4 ( ) Empregado assalariado
  - 8.5 ( ) Estudante      8.6 ( ) Aposentado    8.7 ( ) Não trabalho      8.8 ( ) Agricultor

## ANEXO A – EVOLUÇÃO NO NÚMERO DE TRANSAÇÕES DE CARTÃO DE CRÉDITO



Fonte: ABECS, 2016

## ANEXO B– EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PUBLICAÇÕES POR ANO SOBRE O TEMA ENDIVIDAMENTO



Fonte: *ISI Web ofScience*

## ANEXO C– EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CITAÇÕES POR ANO SOBRE O TEMA ENDIVIDAMENTO



Fonte: *ISI Web of Science*

